

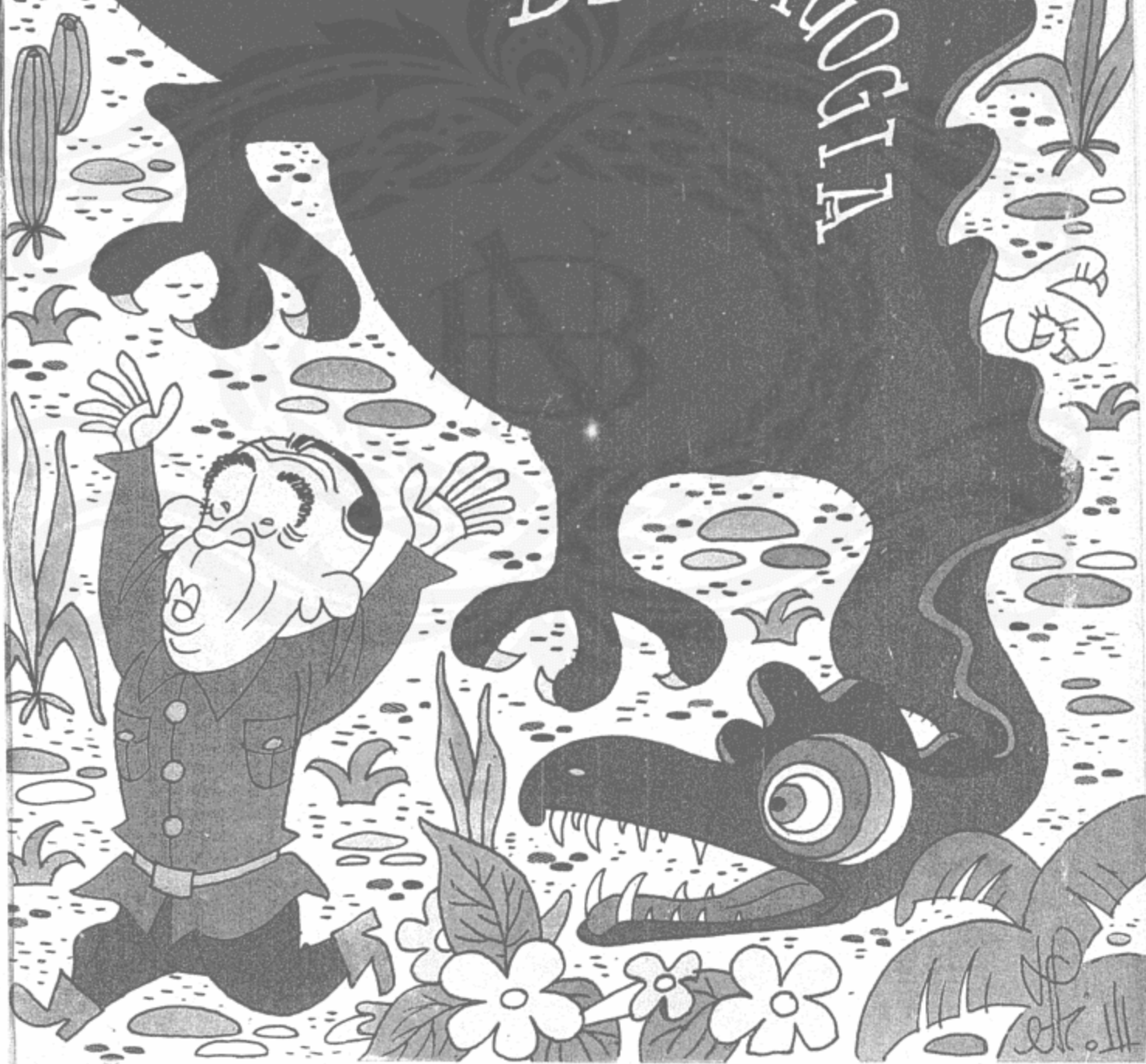
13  
ABRIL  
1957

**Careta**  
5 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO  
2.546  
ANO



DEMAGOGIA



J. K. — Bolas ! Para que fui alimentar este bicho ?!

*Cada um come  
onde quer...*



**mas  
sua refeição  
fica sempre  
mais completa  
com a nutritiva  
e gostosa**

# Malzbier da Brahma



**OUÇA** as irradiações es-  
portivas Brahma pelas :  
R. Nacional, do R. Janeiro  
R. Mayrink Veiga, do Rio  
R. Nacional, de S. Paulo  
R. Mineira, Belo Horizonte  
R. Guairacá, de Curitiba  
R. Clube Paranaense, Curitiba  
R. Soc. Geórgia P. Alegre.



Pouco importa onde você  
costumase alimentar! Qual-  
quer refeição fica muito  
mais rica, se você toma a  
revigorante Malzbier da  
Brahma! Feita à base de  
malte, Malzbier da Brahma  
tem um sabor agradável.

mente adocicado que a tor-  
na preferida em todos os  
lares. Faça de cada refei-  
ção um novo motivo de pra-  
zer para seu paladar, be-  
bendo Malzbier da Brahma  
— a deliciosa cerveja pre-  
ta de baixo teor alcoólico!

**em garrafas e 1/2 garrafas**

UM PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

JORGE SCHMIDT  
Fundador

# Careta

ROBERTO SCHMIDT  
Diretor Responsável

GERÊNCIA,  
REDAÇÃO E OFICINAS  
RUA FREI CANECA, 383  
Rio de Janeiro  
TELEFÔNIO 32-3721

Este número contém 44 páginas

## LOOPING The LOOP

"De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos máus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto".

RUI BARBOSA

NÃO importa o que de nós digam aqueles que não têm olhos para ver. Não importam os epítetos que nos atribuem os indivíduos tardos de raciocínio, fato que os leva a só perceber as desgraças depois que elas acontecem. Chamem-nos de pessimistas, de derrotistas, de cassandras agourentas e quejandas tolices. Que importa isso se o que prevalecerá, em última instância, será a trágica realidade que se avizinha e não a demagógica retórica dos *Panglosses* verdes-amarelos?

Seja qual fôr o setor da vida nacional em que se atente, nele encontrar-se-á o germen da dissolução a corroer-lhe as entranhas.

As indústrias, com raras exceções, atravessam momento sabidamente difícil. Há escassez de crédito bancário, de encomendas e dificuldades de recebimento de

### DEIXEM FALAR QUEM FALA...

mercadorias vendidas a crédito. Quando, antigamente, a indústria defrontava tais percalços, reduzia a produção e diminuía os dias de trabalho até que a situação melhorasse. Atualmente, porém, já lhe não é dado encolher-se, porque não lho permitem as famigeradas leis trabalhistas. Qual será, portanto, o epílogo forçado da crise que se avoluma, só os pobres de espírito o não percebem...

Está o ministro da Fazenda empenhado em convencer a nação e o mundo de que o cruzeiro, ao contrário do que se propala, se está valorizando em lugar de desvalorizar-se. Nesse sentido tomou medidas policiais extremas contra o desvio de divisas pelo sub-faturamento e outros subterfúgios. Foram tais e

tantas as restrições que mandou criar ao uso da moeda adquirida no mercado livre, que ela se tornou quase inútil ao adquirente. A bem dizer, o câmbio livre só é atualmente utilizável: na remessa de lucros ou dividendos pagos no exterior; por turistas e viajadores; e para a aquisição de contrabandos além fronteiras. Enquanto o cruzeiro foi valorizado mais de vinte por cento sobre o dólar do mercado livre de câmbio, desvalorizou-se de igual percentagem no mercado interno... Belezas da economia mal dirigida!

De que o petróleo está começando a ficar nosso já não há quem o duvide. Vai de vento em pópa esse carburante! Já custa, nas bombas cariocas, Cr\$5,66. Tal como há anos profetizámos, tornar-se-á brasileira essa essência no dia em que fôr vendida nas farmácias e drogarias, em frasquinhos de perfume, o gargalo vedado por vistoso selo de consumo, ao módico preço de dez cruzeiros o grama, sem direito ao fedor que a mór parte do que é refinado nesta terra possui. O fedorento custará um pouco mais caro, coisa aí para quinze ou dezesseis cruzeiros...

Enquanto esse dia venturoso não chega, a Petrobrás progride. Pudera! Já anda por mais de quinze mil o número de funcionários daquela arapuca e a tendência é no sentido de crescer cada dia que passa...

Se alguma dúvida ainda pù-



**TIO SAM** — Só dou o dinheiro se me der o petróleo!  
**J. K.** — Mas, titio, tenha paciência; petróleo para você é combustível, mas para mim é explosivo!...

desse perdurar quanto à impossibilidade de recuperação nacional através de governo dito democrático, os resultados do recente pleito eleitoral em São

Paulo devem ter levado a completo ceticismo os mais empedernidos defensores do sistema de governo em que o povo exerce sua soberania.

Esse sistema, que sem sombra de dúvida é o melhor de quantos se conhecem e tem feito a felicidade dos povos mais adiantados do mundo, tais como os suíços, suecos, noruegueses, franceses e norteamericanos, falhou, falha e continuará a falhar, rotundamente, neste país. Os resultados de todas as eleições realizadas de 1945 a esta data, entre nós, não podiam ser mais convincentes: "Eurico Gaspar Dutra — Nereu Ramos; Getúlio Vargas — Café Filho e Juscelino Kubicheque — Jango Goulart são definitivos. Agora há o caso das eleições de São Paulo, das quais saiu vencedor individuo contra a honorabilidade do qual se articulam as mais graves e fundadas acusações.

Eleitores capazes de cometer tão grave e irremediável equívoco têm lá direito a voto?!

Será possível que também se venham a processar eleições municipais nesta capital, para delas sair eleito, quase que com certeza, o general Ângelo Mendes de Moraes?

Por tudo isso é que muita gente preconiza novo dilúvio salvador para esta terra. Em lugar de água é antes preferível fogo. Chovesse pólvora quarenta dias e quarenta noites e, quando tudo estivesse "em polvorosa", um fósforo bem aceso...



Não há dúvida de que não escaparia viva alma, mas isso seria melhor do que o dilúvio, porque ninguém se iluda de que, houvesse arca, com certeza lá iria encontrar-se, de clandestino, o "general" Flores da Cunha...

B O B

**SENUN**

**Esterilizante**

A MELHOR VELA

O MELHOR FILTRO

**Careta**

## O NOME DO PRESIDENTE

Tão vã e ridícula é a adivinhação pelas entranhas das aves como a leitura do futuro pela posição dos astros. Arúspices e astrólogos eu os meto na mesma categoria de charlatães.

Não creio tão pouco na onomancia, a arte de adivinhar pelos nomes das pessoas. Quando leio, pois, o ilustre nome do doutor em medicina Juscelino Kubicheque, presidente honorário da União Reacionária das Satrapias dos Saltimbancos (U.R.S.S.), não penso nunca em estudá-lo, a descobrir o que me dirá sobre o caráter, a psicologia e o destino do preclaro homem público.

Outra coisa é analisar-lhe o nome, a ver a significação dos seus elementos, procurando alguma luz sobre o que representa em nossos meios políticos, a pessoa do discutido, gabado e combatido paredro.

Será, se quizerem, a anatomia do nome do chefe nominal — o dissecá-lo como quem abre um bicho qualquer para sondar-lhe a... causa vital. Como se fez para a descoberta da fisiologia, é lícito proceder para a compreensão da psicologia.

Comecemos pelo prenome, Juscelino. Primeiro elemento: JUS. Essa palavra, em latim, significa DIREITO em todo o seu rigor. Implacável, absoluto. *Dura lex...* Diferente da EQUITAS, que admitia atenuantes.

Que coisa de comum tem com esse Direito o doutor Juscelino? E', ao menos, um "rapaz direito" que cumpre o dever do slogan comercial? Respeitou acaso alguma vez os direitos do povo, inclusive o direito de votar? Pois não violou as regras do jogo, fraudando o plebiscito e esquivando-se ao julgamento da Justiça por um golpe baixo em que os tanques de guerra exerceram papel decisivo?

O latim não o ajuda. Vejamos o francês. JUS, na língua de

Maurice Chevalier, quer dizer sumo, *suco*. Quem poderá afirmar, em consciência, que o doutor Juscelino, como chefe, mesmo nominal, de governo, seja o *suco*?

Vamos ao CELINO. Digam os competentes se isso é palavra cognata de *célico* ou *celeste*. Ignoro-o e não é vergonha. O que sei é que sugere coisas extra-terrenas, da "azul abóbada" do poeta, da "copa de luz voltada sobre o mundo", de outro bardo, da região sideral, em suma, onde moram anjos, querubins, trônos e dominações e de onde Sirius contempla, sorrindo sua luz, a pequenez dos homens, em especial dos homens públicos e especialmente os homens públicos do Brasil, Juscelino, inclusive.

Sugestão, como se vê, nada favorável ao soba mineiro.

LINO seria, em português, a forma de *linho* se um fenómeno linguístico inevitável não metesse de intruso aquele H: *linum*, latino, deu linho, como *vinum* deu vinho e *pinus* deu pinho. Quem tiver lazer que procure outros exemplos.

Ora, LINO, pois, sugere linho.

Linho sugere suavidade e brancura. Suave, Juscelino, o *que* mandou bombardear o *Tamandaré*? Que brancura, a da alma desse Jano meio risonho, meio torvo, capaz das mais negras coisas para ascender ao Poder e nele se conservar?

Passemos ao exótico *Kubicheque*. A sílaba inicial, assim com K, é nome de chim e nada mais sugere que negócios da China — negócios que no governo "austero" de Juscelino são coisas do currículo. Adiante.

Temos, depois, o *cheque*. Bem, isso é coisa mais complicada. É um papelinho, de cores suaves e cifras mais ou menos polpudas, que o portador do nome recebeu ao nascer (ou nominal) pelas muitas transações efetuadas quando administrador, na sua terra, e que tanta grita levantaram na imprensa adversária. Coisas de novela, pampulhices... *Cheque* é palavra integrada no nome de Juscelino e representativa de Juscelino.

Resta-nos o apelido. *Oliveira*. Esse é nome de árvore cujo ramo foi, ao tempo da Arca, e ainda hoje, o símbolo da paz e da harmonia entre os homens; no-

(Cont. na pág. 8)

## SANGUENOL

As parturientes, após a gestação, devem usar SANGUENOL

contém excelentes elementos tónicos: Fósforo, Cálcio, Arseniato e Vanadato de sódio



OS PÁLIDOS, DEPAUPERADOS, ESGOTADOS, MAGROS, CRIANÇAS RAQUÍTICAS, receberão a tonificação geral do organismo com o

## SANGUENOL



# Comedia infinita

Reportagem de um vespertino carioca revelou que o elegante Prefeito Negrão Estado Novo de Lima tem mais de 30 oficiais de gabinete.

Cadê, nigrão desta República de pelegos tem um filho ou um genro no gabinete do Prefeito. Os rapazes, além das altas gratificações, têm carro oficial e alimentação no Palácio Guanabara. Alguns há, entretanto, que só aparecem no Guanabara para receber dinheiro.

Terá sido isso e para enviar Barreto Pinto a Roma, como chefe da representação comercial do Brasil, que o generalote deu dois golpes e colocou J. K. no Poder?...

—\*—

E' tão fantasiosa e inverídica a última Mensagem do Presidente J. K. Lott, que em vez de Mensagem devia mais propriamente ser chamada de Chantagem.

—\*—

O Senador Juraci Magalhães focalizou na Tribuna do Senado aquele escabroso caso de contrabandista condenado, preso e indultado por J. K. Lott 24 horas após haver sido recolhido à penitenciária.

Não sabemos por que tanto barulho do Senador. J. K. Lott de fato indultou o contrabandista, mas não o nomeou para nenhum alto cargo do Ministério do Trabalho, não o fez sequer chefe de escritório comercial brasileiro na Europa.

—\*—

O Presidente do P.T.B., sr. João Peron Goulart, indicou o correligionário Georges Galvão para Presidente da Comissão de Finanças.

Acontece que o indicado é pessoa responsável por uma falência fraudulenta e foi envolvido no inquérito do Banco das Safadezas do Brasil, presidido pelo sr. Miguel Teixeira, o que deu lugar a fortes reações dentro da própria Comissão de Finanças.

Explica, porém, o Jango que não pode abrir mão da indicação, porquanto o sr. Georges Galvão é verdadeiro expoente do seu Partido e se o fosse impugnar por motivo de inquéritos e falcatruas também ele. Jango, poderia ser impugnado pelo Georges...

—\*—

Os estudantes estão empenhados em enérgica campanha para compelir o Presidente do IPASE, sr. Paiva Muniz, a nomear os candidatos aprovados em concurso para o provimento de cargos naquela Autarquia. A dificuldade está em que os interinos, que devem ser exonerados,

são todos protegidos políticos.

Ao que sabemos, porém, o sr. Paiva Muniz já tem solução para o caso; vai nomear os candidatos aprovados para os cargos a que têm direito, como exigem os estudantes, e aproveitará os interinos em cargos novos, especialmente criados, com o dobro do ordenado e já efetivos.

—\*—

No campeonato Sul-Americano de Lima, o goleiro Yu Lee, da seleção do Equador, foi furtado na sua dentadura, que havia deixado no vestuário, enquanto disputava uma partida.

A dentadura era uma rica peça de platina, com alguns dentes de ouro.

A princípio a Delegação Brasileira esteve sob fortes suspeitas, por se supor que se tratasse de uma Delegação oficial do governo Cubicheque. Depressa, porém, se esclareceu que a Delegação não fora organizada pelo governo e as suspeitas desapareceram.

—\*—

Ecoss da eleição para Prefeito de São Paulo.

Eram tão demagógicas e cínicas as promessas do Sr. Ademar Caixinha de Barros, que os paulistas as ridicularizavam através de uma lista assim constituída:

1. Salário mínimo para os trabalhadores: Cr\$ 8 mil.
2. Idem para os trabalhadores: Cr\$ 15 mil.
3. Idem para os empregados da Lacta: Cr\$ 3 mil.
4. Casa própria para todos.



(Quem não quiser casa própria, poderá escolher um chalé).

5. Redução de preços de todos os gêneros, inclusive o gênero livre.

6. Aposentadoria com seis meses de serviço, com salário integralista.

7. Carro oficial para todo funcionário público.

8. Abono de Natal, de Ano Bom e de Carnaval.

9. Financiamento de "boites" e do Café "Só 7".

10. Semana de três dias e dia de duas horas.

11. Divórcio municipal.

Em verdade, porém, este poderia ser o programa do Sr. Ademar, porque contém tudo que ele representa na vida prática.

—) (—

Mas, quanto às eleições municipais de São Paulo, a melhor definição estava naquele "slogan" dos partidários de Prestes Maia: "Honesto vota em honesto; o resto vota no resto".

Aliás, isso já vem acontecendo nos outros pleitos, e o resultado é que o Brasil está sendo governado pelo resto...

—) (—

Durante a campanha eleitoral, na capital paulista, a Sra. Ivette Vargas, que se candidatara à Vice-Prefeitura, por uma ala do P.T.B., foi combatida pelo Sr. Lionel Campal Brizola, que veio de Porto Alegre, como se viesse a serviço do seu cargo, especialmente para combater a corrupção. Esta, porém, disse dele o que todo mundo já sabia, isto é, que Brizola é gregório, picareta e cunhadinho.

Sempre é bom quando brigam as comadres... Então a gente fica sabendo que eles sabem entre si o que cada um vale...

—) (—

O sr. Vasco Pezzi, dos serviços brasileiros de emigração, em Roma, ofereceu denúncia contra o funcionário Paulo Inácio de Almeida, que cometera atos irregulares e até vergonhosos na chefia daqueles serviços.

Como resultado, foi o denunciante demitido e o denunciado reconduzido ao posto. A coisa foi tão chocante que os demais funcionários do escritório brasileiro se solidarizaram com o colega sacrificado, e 1.º Secretário da Embaixada recusou-se a entregar novamente o posto ao acusado, por considerar que seus atos haviam comprometido o próprio nome do Brasil.

O caso, porém, é que J. K. Lott quer homogeneizar a representação brasileira em Roma, para onde está enviando também o nosso Barreto Cuecas Pinto. Para completar a turma, deverá escolher para Embaixador entre Georges Galvão, Kerginaldo Calvanti e Ari Pitombo.

—) (—

E' uma injustiça dizer que o elegante Prefeito Negrão Gelô de Lima não tem feito nada na Prefeitura. Que injustiça! S. Excelência se tem esfalfado de trabalhar... pela Light. Agora mesmo está-lhe concedendo novos aumentos nas passagens dos bondes e nas tarifas dos telefones.

Paralelamente, o Prefeito tomou todas as providências para que esses serviços continuem tão ruins quanto convem à Light...

—) (—

A vitória do Sr. Ademar Caxinha de Barros veio confirmar J. K. Lott na Presidência da República, pois significa que é isto mesmo que o eleitorado prefere. Em vez de Prestes Maia, homem honrado, competente, administrador de qualidades já comprovadas, elege-se Ademar, condenado por peculato, demagogo, sem compostura, responsável pela ruína do Estado durante o seu período de governo.

Jango Peron Goulart também está muito satisfeito. Considera que estarão para ele as próximas eleições presidenciais, pois que o clima eleitoral brasileiro continua francamente favorável aos piores...



**Vivem mais  
OS QUE CUIDAM  
DA SUA SAÚDE**



RINS, BEXIGA, ÁCIDO-ÚRICO, AREIA NA URINA, REUMATISMO E MANCHAS NA PELE  
Tomem

**Uredol**

**FRACOS ANÊMICOS  
ESGOTADOS**



Tomem

**FORMITONICUM**  
o tônico da saúde

VERMES, LOMBRIGAS,  
OXIÚROS, SOLITÁRIAS  
EXPULSE-OS COM

**Teucriversmil**  
a base de Piperazina



FUTURAS MÃES!...  
um parto feliz

Tomem

**Deliv'rancina**

ESTÔMAGO, FÍGADO,  
INTESTINOS

Tomem

**ZAPHTOLINUM**

NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS, E EM  
S. Paulo: Praça João Mendes, 31 - Santos: Rua  
General Câmara, 215 - Belo Horizonte: Rua  
Rio de Janeiro, 195-2.º andar - Porto Alegre:  
Rua Andradinhas, 692 e Rua Demétrio Ribeiro,  
937 e no Laboratório e Farmácia Simões, Rua  
Matoso, 33-Rio. Atendemos pelo Reembolso  
Postal e fornecemos Guia Homoeopática



ALKMIM — Que história é essa?!  
O PAPA DEFUNTO — Você não disse que prefere morrer a emitir?! Estou-lhe tirando as medidas...

## O NOME DO PRESIDENTE

me que, entretanto, S. S. não usa... Servirá acaso ao homem

que veio cindir a nação e, por todos os meios e modos, fazer-nos uma guerra implacável, uma guerra total?

Zenóbio

## AS SENTINELAS DOLAR

### CALMANTINA E PASTILHAS GUTTURAIS

Contra os resfriados, nevralgias, dores de cabeça, gripe, febres, reumatismo, dores em geral — Tome **CALMANTINA DE GIFFONI** que atua sem deprimir o organismo. — Contra dor de garganta, laringite, faringite, rouquidão, use as **PASTILHAS GUTTURAIS DE GIFFONI** — Desinfetante e bactericida das vias respiratórias — Nas farmácias e drogarias — Depósito DROGARIA GIFFONI — Rua 1.º de Março 17 — Laboratório. R. Moraes e Silva 29-A — RIO.

## Metamorfose

Magro, cabeleira intonsa, barba sempre por fazer, uma linda floração de espinhas no rosto e, sem caráter permanente, uma pústula a lhe rebentar no nariz de bolota, mais vermelha que o nariz, de vermelhidão meio negra, como vermelho-negra nuncia da seticemia, eis a primeira vista do Soares, empregado de escritório que conheci numa empresa da rua da Quitanda.

Botemos mais no retrato: ter-no puido, veste única e desbotada, um colarinho esfiapado e largo demais, como o dos palhaços, (o emagrecimento do pescoço causara a enorme folga) e uma gravata que de tanto uso se esticára de 70 centímetros para um metro e vinte e agora lhe atingia o púbis, ameaçando chegar com o tempo aos joelhos e, por acabar, umas botas cambadas que de pretas passaram a indefinido cinzento, tanto eram virgens de graxa, aí está a fotografia de corpo inteiro do rapaz e digo fotografia porque imagem real, sem retoque nem acréscimo nem sonegação.

Era o contínuo, a melhor dizer o servente, por que tanto arrumava papéis como varria as salas e ganhava salário que talvez não lhe chegasse para o quarto de solteiro e a pensão.

O que mais me impressionou na sua pobreza foi que não almoçava em restaurante, nem em casa de pasto, nem mesmo nos ambulantes que fornecem aqueles "mata-fomes" de fubá de milho e outras brutalidades culinárias. Chegada a hora, desfazia um embrulho de jornal, sacava um ou dois pães e uma penca de bananas e era sobre a mesa dos

fundos que fazia seu festim aquele sardanapalo de escritório.

Referto, bebia largo copo de água da bica, não filtrada, emitia seus arrotos de enfartado e sempre risonho, a escabichar os dentes máus (um era todo de ouro) vinha sentar-se a um banco, de pernas cruzadas e passar os olhos pelo jornal do dia, à espera da hora de retomar a fâina.

Eu disse "sempre risonho" e acrescento que era essa a inevitável cara do Soares.

Nunca o vi macambúzio, de cenhos como semáforos da inquietação íntima. Era, ao contrário, um moço perpetuamente bem-humorado, alegre e descuidoso, amigo de pilhérias e anedotas — e com isso captara a simpatia de todos, colegas e patrões.

Foi penalizado que o vi pela última vez, tal a impressão de vencido que me deu o rapaz. Acabaria, sem dúvida, estourando num hospital, com o organismo arruinado pela carência — morto de fome.

Passaram-se anos e anos.

E eis que um dia senta-se a meu lado, num balcão do Teatro Municipal, um rapaz bem apessoado e melhor vestido, a ostentar adiposidades de abastado e, na cara, a máscara do homem mais feliz deste mundo, que é sempre o que tem mais de uma camisa.

Tive pena em reconhecê-lo. Fixei os olhos, examinei-o bem e então não tive dúvida: era o Soares. Outro Soares, um Soares próspero, com ar de vencedor — a ouvir ópera no Municipal, a deglutir árias e coros, ele o antigo engulidor de pão e bananas!

Tinha à gravata valioso alfinete a esparrizar os raios do seu brilhante e, quando puxou o relógio, a consultá-lo, vi que era um belo cronômetro de ouro.

Não coube em mim de surpresa ante o milagre e ele, que me reconhecêra, de certo a leu nos meus olhos, tanto que me explicou:

— Coisas de rapaz. Meu pai era endinheirado mas oprimia-me. Não me sujeitei. Um dia briguei com ele e saí de casa. Quebrei a cabeça por aí, roí um chifre, passei máus pedaços. Mas tudo tem fim. O diabo do "velho" acabou esticando as canelas e agora sou dono da dinheira-

ma. Tenho prédios e apólices e, como meu futuro está garantido e não sou burro, vou tratando de gozar a vida e recobrar o tempo perdido...

Teve um risinho satisfeito, coisa alegre que parecia prolongar-se como um trinado do contentamento interior e que acabou confundindo suas notas joviais com a melancolia do prelúdio da *Traviata* que começava.

SYLVIO FIGUEIREDO

## Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!



Pasme também, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



# ÓLEO DE LIMA

# Ditadura na Classe dos Completando Meias-Verdades

RECEBEMOS DO CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA O SEGUINTE OFÍCIO:

OFÍCIO N.º 23.

Em 22 de Março de 1957.

Exmo. Snr.

Roberto Schmidt.

Diretor Responsável da Revista "Caretta".

N E S T A .

Cumpro com o dever de comunicar a V. S. que o Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura, tomando conhecimento, em sua sessão n.º 498, de 19 do corrente, da crítica estampada em o n.º 2542, de 16.3.1957 da revista CARETA, sob o título "Ditadura perpétua na classe dos engenheiros", resolveu por unanimidade apresentar uma refutação, que segue junto a este. Solicito, pois, em nome do Conselho, que V. S. se digne publicá-la, na íntegra, no mesmo lugar em que foi estampada a referida crítica. Na hipótese em que não seja atendida a publicação integral da refutação, o Conselho Federal ver-se-á obrigado, embora constrangido, a utilizar-se do disposto no Artigo 18 da Lei n.º 2.083, de 12 de novembro de 1953.

Saudações.

ADOLFO MORALES DE LOS RIOS FILHO

— Presidente —

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA

## REFUTAÇÃO

O Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura, tomando conhecimento de uma crítica aparecida na revista "CARETA", de 16.3.1957, que lhe diz respeito, resolveu por unanimidade, em sua sessão n.º 498, de 19 de março de 1957, declarar que os comentários propositadamente errôneos nela contidos merecem as seguintes refutações:

1) — O exercício do cargo de Presidente do Conselho Federal obedece às disposições do Decreto-lei n.º 8.620 e da Resolução n.º 46, de 19 de Junho de 1946, do Conselho Federal; passando, dessa sorte, o mandato a ser fixado em três anos, em lugar da ilimitação anterior. A escolha, dentre os nomes de uma lista triplíce, é privativa do Presidente da República.

2) — Os Conselheiros Federais em número de doze (e não seis) são: nove eleitos pelos delegados das nove Regiões (e não oito); e três pelas Congregações das Escolas-padrão (Engenharia, Arquitetura, Minas e Metalurgia). Dessa sorte se verifica que o Presidente do Conselho Federal não nomeia Conselheiro Federal.

3) — Os Presidentes dos Conselhos Regionais são eleitos dentre os componentes da lista triplíce enviada pelos mesmos. Assim, também se verifica que o Presidente do Conselho Federal não nomeia Presidente de Regional.

4) — As contas do Conselho Federal são, além de apreciadas anualmente pelo mesmo, submetidas ao Tribunal de Contas da União. A Mesa Diretora do Conselho, consciente de suas responsabilidades, gere a matéria financeira da maneira a mais correta e zelosa possível, conseguindo assim manter os seus compromissos em ordem.

5) — Não pode ser posta em dúvida a honorabilidade de engenheiros e arquitetos que, nestes vinte e quatro anos, passaram pelo Conselho, exercendo o honroso e gratuito mandato de Conselheiro Federal, a saber: Pedro Demosthenes Rache, César Rêgo Monteiro, Armando Bretas Bhering, Domingos José da Silva Cunha, Roberto Magno de Carvalho, Geraldo Ferreira Sampaio, Paulo Ferreira Santos, Roberto Marinho de Azevedo, Augusto Varela Corsino, Adroaldo Taurinho Junqueira Ayres, Walter Ribeiro da Luz, Ricardo José Antunes Júnior, Raul Lessa de Saldanha da Gama, Jorge Eiras Furquim Werneck, Henrique Coêlho da Rocha, Augusto Vasconcelos Júnior, Jorge Kafuri, Mário de Brito, Gumerindo Penteado, Alberto Pires Amarante, João Gualberto Marques Porto, Victor Hugo da Costa, Waldimir Alves de Souza, Afonso Eduardo Reidy, Hermann Palmeira, Amadeu de Barros Saraiva, Orlando Campofiorito, Ulysses Máximo Augusto de Alcantara, Mauricio Joppert da Silva, João Cavalcanti de Bastos Melo, Caio Pedro Moacyr, Gerson Pompeu Pinheiro, Lincoln de



Caretta

# Engenheiros

Campos Continentino, Otávio Reis de Cantanhede e Almeida, Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves, Elysiário Távora Filho, Rafael Galvão, Mário de Faria Bello Júnior, Mário Cunha Pires de Amorim.

A esses nomes devem ser juntados os dos atuais Conselheiros Federais de Engenharia e Arquitetura: Clovis de Macêdo Côrtes, João Aristides Wiltgen, Paulo Candiota, Ismael Ccêlho de Souza, Romeo de Paoli, Lucas Mayerhofer, Cesar Cantanhede, Celso Suckow da Fonseca, Alcides Lins, Antonio Wanderley de Araújo Pinho, José Hermógenes Talentino de Carvalho, Luiz Giosseffi Jannuzzi, Adolfo Morales de los Rios Filho.

## COMPLETANDO MEIAS-VERDADES

Reproduzindo na íntegra a carta do Presidente do Conselho Federal de Engenharia e a Refutação votada por aquele referido Conselho — como sempre por unanimidade — cabe à CARETA o dever indeclinável de estabelecer **Toda a Verdade** em torno da evolução da legislação que, criando um excelso órgão de classe, sob forma certa, foi desvirtuada na sua composição por reformas solertes, através de Decretos-Leis de períodos ditatoriais, quando emudeceu o Congresso.

A simples exposição de fatos — Decretos-Leis e Resoluções — constitui contestação cabal às meias-verdades de que se acha revestida a Refutação elaborada pelo ilustre Presidente do Conselho, que vem ocupando esse cargo há 22 anos — desde março de 1935.

Examinemos metodicamente os cinco itens de que se compõe a Refutação.

**1.º ITEM** — Não há refutação alguma, positiva, ao que CARETA divulgou. O artigo 20 do decreto original n.º 23.569, do ano de 1933, estatuiu que o Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura seria constituído de 10 membros — sendo um designado pelo Governo Federal e que seria seu Presidente. Não se fixou prazo para esse mandato, porquanto era cargo demissível *ad nutum*. O primeiro Presidente foi o saudoso e eminente engenheiro Pedro Rache, de Dezembro de 1933 a Março de 1935. Devidamente instalado o Conselho e funcionando perfeitamente, ele se retirou para que se processasse o rodizio dos cargos. O segundo Presidente foi o arquiteto Morales de Los Rios Filho, cujo mandato se vem esticando desde 1935, ou seja durante o período de 22 anos.

O segundo Decreto-Lei n.º 8.620 foi elaborado no período ditatorial, em consequência do golpe de Estado de Outubro de 1945, quando se estabeleceu o Governo Provisório de 93 dias, sob a chefia do Ministro do Supremo José Linhares. Poucos dias antes da posse do Presidente Dutra — precisamente no dia 10 de Janeiro de 1946 — foi assinado o aludido Decreto-Lei deformando totalmente o espírito que presi-

diu à criação desse órgão de Classe. Tal Decreto tem um considerando inicial referindo "ao que representou o Conselho Federal quanto à necessidade de **completar disposições** que deveriam ser **modificadas ou supressas**".

Quais as alterações propostas e aceitas, tão importantes? Foram duas. Uma, no art.º 3.º, suprimindo a **proibição** de **reeleição** de Conselheiros. Outra, nas "Disposições Transitórias", art.º 37, que merece transcrição integral: — "**De acordo com a Resolução** aprovada na reunião do Conselho Federal com os Presidentes dos Conselhos Regionais realizada nesta Capital de 14 a 21 de Dezembro de 1945 — o **exercício das funções** do atual Presidente do Conselho Federal (Morales de los Rios) fica mantido até 31.12.1948 e o man-

(Continúa na pág. 38)





### O CÔRVO E A RAPOSA

A versão 1957...

### A VIDA NÃO TEM ENCANTOS PARA OS HOMENS ESGOTADOS

O Dr. Otto Loewi, professor de pesquisas farmacológicas da Universidade de New York e Prêmio Nobel, disse que muitas das modernas drogas medicamentosas foram descobertas pelos homens primitivos. "Parece que a Natureza emprestou-lhes um sentido, um poder de reconhecer as plantas medicinais". Haja vista a Marapuama (*Acanthe Virilis*), usada há muito tempo pelos nossos selvícolas, no tratamento de várias manifestações de enfraquecimento orgânico e que hoje, associada à Catuaba, completa a fórmula das famosas Pímulas Maratú. Milhares e milhares de pessoas, que fazem uso deste produto, consideram-no poderoso tônico nervino, empregado no tratamento da astenia neuro-muscular e suas manifestações. Pímulas Maratú não é um produto de ação passageira, mas sim um restaurador das energias perdidas em consequência dos excessos da mocidade.

Pedidos à Cia. Distribuidora Carlos de Brito —  
Rua do Lavradio, 178-A — RIO DE JANEIRO.

**Careta**

### EXPOSIÇÃO DE DOCUMENTOS RARÍSSIMOS

Os colecionadores de raridades poderão admirar na Galeria Charpentier, em Paris, o testamento autógrafo de Luís XIV, que os Arquivos Nacionais cederam para figurar na exposição da venda da biblioteca do Dr. Lucien Graux. Esse documento foi oferecido aos Arquivos Nacionais pela viúva do Dr. Lucien Graux. A lembrança desse homem de negócios e de ciência, que vivia pesquisando novas criações farmacêuticas, não se desvaneceu da memória dos que o conheceram. A deportação afastou de suas múltiplas atividades o dr. Lucien Graux, que morreu em Dachau.

Esse grande colecionador deixou uma biblioteca talvez única. Entre livros e manuscritos a serem vendidos encontram-se algumas dezenas de cartas amorosas da condessa du Barry a lord Seymour, uma carta de Stanislas Leczinski, relativa ao casamento de sua filha Marie com Luís XV, rei da França, cartas de Louvois, de Voltaire etc.

Dentre os documentos mais preciosos destacou-se o discurso autógrafo de Luís XVI. pronunciado em 23 de Junho de 1789, mandando que os deputados se separassem. Foi após esse discurso que Mirabeau respondeu ao marquês de Draux Brézé, intimando a Assembléia a dissolver-se:

— Digam a quem os mandou que estamos aqui por vontade do povo e que só sairemos pela força das armas!

Este lendário protesto, porta aberta à revolução, despertou maior interesse pelo discurso autógrafo do rei e os colecionadores lutam pela posse desse documento excepcional, que assinala a grande reviravolta na história da França.

# Use Lisobarba

antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.



*Lisobarba* não é sabão

É UM CREME ANTISSEPTICO  
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES



**LISOBARBA** UM PRODUTO DAS INDÚSTRIAS  
**ANTISARDINA.**

# TRICAS E FUTRICAS

Consumou-se a vitória do sr. Ademar de Barros. Está eleito



A. de Barros

Prefeito de São Paulo, tendo derrotado, não propriamente o sr. Prestes Maia, mas o sr. Jânio Quadros.

O sr. Prestes Maia nem se incomodou com a derrota: já está habituado. Comentário do sr. Menotti del Picchia:

— O Prestes Maia é uma espécie de Brigadeiro, só entra em eleição para perder...

Segundo o sr. Cunha Melo, que não tem papas na língua, o pior serviço público do Brasil é o dos Correios e Telégrafos. Explicava ele:

— E' pior que a Central do Brasil: quanto mais eleva as tarifas pior fica. Depois da última majoração das taxas postais (uma majoração astronômica, como nunca se viu em nenhum país do mundo!), ele, que já era péssimo, ficou inqualificável. Como o valor dos selos é muito alto, os funcionários retiram os das cartas e jogam estas fóra! E' um escândalo. Ninguém recebe mais cartas nem telegramas. E o Coronel Bittencourt que homem feliz! — está convencido de que é um grande administrador...

O presidente da Comissão de Diplomacia vai para a Europa. Substitui-lo-á o deputado Newton Carneiro. A Comissão de Diplomacia da Câmara é tranqüila

e civilizada — apesar do caso dos teleguiados...

O general Lott voltou a assumir, depois de curtas férias, a direção geral do País: assegurou ao governador Muniz Falcão que a intervenção federal em Alagoas não seria decretada. Por que não se muda o general Lott para Arapiraca? O clima ali é excelente...



G. Lott

A batalha Wagner Estelita — Vieira de Melo terminou afinal com a derrota do líder da maioria. O deputado goiano não renunciou à presidência da Comissão de Orçamento e ainda por cima publicou uma declaração em que trata duramente o sr. Vieira de Melo.



V. de Melo

O sr. Vieira de Melo, por enquanto, não renunciou à liderança da maioria: continua insensível e firme.

Os casos de "compulsórias" nas Forças Armadas (general Zenóbio, almirante Guilhobel e Alves Câmara) que seriam, como têm sido sempre, fatos de rotina, vão agora transformar-se em "casos políticos": é que o precedente Denys não permite mais reformas compulsórias... O general Zenóbio sobretudo (que cai na compulsória" a 9 de maio próximo) está irritadíssimo. Se o general Lott arranhou uma lei especial para o general Denys, por que agora se desinteressa do destino dele? A mesma coisa estão pensando, e com razão, o Ministro da Marinha e o chefe do Estado Maior da Armada.



Alves Câmara

Eis os perigos das leis de caráter pessoal: mais cêdo do que se esperava a lei Denys está dando dor de cabeça ao governo.

A eleição do sr. Juraci para a presidência da U.D.N. — que só devia interessar à U.D.N., porque é um problema doméstico



J. Magalhães

deste partido — está inquietando muito... o P. L., que, em verdade, nada tem a ver com o peixe. E o sr. Luiz

Viana, que é lúcido e inteligente, para não comprar a briga pessoal do sr. Nestor Duarte, adotou uma solução agradável: viagem à Europa. E explica:

(Continúa na pág. 18)

**SURDOOS** AURICULARES INVISIVEIS "WEIMER" do dr. Reichmann. Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda: Cr\$ 900,00 o par. Peçam prosp. grátis a Elza Junqueira Sabbado. — Av. Copacabana, 75 — Apt. 204 — Tel. 57-2452 — Rio.

Se seus cabelos...

- ✓ **são fôscos**
- ✓ **ressecam**
- ✓ **caem**

***Cuidado!***

- você precisa defendê-los  
contra a

## **ANEMIA DOS CABELOS**



Aplique sem demora a **ÁGUA DE QUINA PINAUD**



Revitalize o seu couro cabeludo! Com a perfumada Água de Quina Pinaud, você tonifica as raízes dos cabelos, evitando que se ressequem ou venham a cair! A Água de Quina Pinaud combate também as caspas, eliminando-as totalmente.

Confie na ação regeneradora da Água de Quina Pinaud! Rejuvenescendo seus cabelos, a Água de Quina Pinaud torna-os mais macios, mais resistentes... mais brilhantes... muito mais bonitos! E facilita ainda, de forma surpreendente o penteado feminino.

### DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

#### 1 - Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francesa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim invisíveis. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

#### 2 - Sem óleo

Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tónicas da Água de Quina Pinaud!



**PINAUD** *Paris* Perfumistas desde 1910



— Esse governo desmoraliza tudo, Pé de Cabra! A nossa classe está sendo atacada em pleno Senado!...



## A "Gioconda"

Poucas obras de arte têm tido a vida acidentada desse esplêndido quadro de Leonardo de Vinci, célebre pelo misterioso sorriso da dama nele retratada. Há 400 anos vem esse quadro sofrendo atentados, o último dos quais bem recente. Um visitante do Louvre lançou-lhe uma pedrada que ofendeu a tela, ferindo o braço esquerdo da enigmática Monna Lisa. Tal foi a obra de um boliviânico ignorante, Villegas — feita por motivos não de todo explicados.

A aventura mais retumbante, porém, foi seu desaparecimento do museu, em 1911. Um furto que deu que fazer ao famoso M. Lépine, chefe de polícia de Paris. Dessa vez o feito foi de um "ladrão por patriotismo", que a trouxe de França para a Itália "para que ela ficasse na sua verdadeira pátria" assim declarou o ladrão, Leonardo Vincenzo.

O que se tem falado desse quadro célebre! Quantos livros lhe dedicaram os eruditos e os especialistas! Há verdadeiros fanáticos da Gioconda, exemplo esse engenheiro que fez uma coleção de tudo que se refere ao quadro e ao modelo. Só em língua francesa dezoito obras são dedicadas à Monna Lisa de de Vinci. Oito filmes a têm por motivo e um romance policial chama-se "Passe-moi la Joconde". É Monna Lisa o retrato mais vendido em cartões-postais. Sua figura aparece em selos do correio e em propaganda de *bâtons de rouge*, queijos, laranjas da Espanha, capas impermeáveis, projetores de cinema, tricôs, meias e certa marca de anisete.

O mais belo exemplo dessa mania é o de Jean Margat, o cidadão francês que, sem dúvida por não ter outra coisa que fazer (é geólogo, o homenzinho)

**Roupas LEVES** CONFORTAVEIS  
E MODERNAS  
*Padrões Exclusivos*

**RIALVA**

*— a Roupa que conquista...*

127-AV. MAR. FLORIANO-127

**vendidas  
A PRASO  
e À VISTA**

**Careta**

meteu-se a calcular a situação exata do quadro do italiano. Resultado das locubrações: a Mona Lisa se acha na sexta trave da Grande Galeria da ala sul do palácio do Louvre, a 48 graus, 51 minutos e 35 segundos de latitude norte e zero graus, zero minutos e 3 segundos de longitude, portanto a 50 metros, a oeste do meridiano de Paris e a uma altitude de 37 metros acima do nível do mar...

Além disso, organizou ele a ficha antropométrica da bela italiana: altura, 1m73; cabelos, castanho-louros; boca, média; queixo, redondo; rosto, oval; finalmente, SORRISO OBLÍQUO.

•

A GIOCONDA é o retrato de certa Madonna Lisa, esposa de um senhor Florentino, Giocondo. Não foi encomendada pelo marido, mas por Juliano dei Medici, talvez interessado pela beleza.

Leonardo levou cinco anos a trabalhar na obra. Era demais! Então, para vencer a impaciência do modelo, fez vir ao seu atelier uma chusma de violonistas, comediantes e até pelotiqueiros que a divertiam enquanto o artista pintava.

E o curioso é que Leonardo, que nenhum apêgo tinha a seus quadros e os entregava aos clientes logo que executados, agiu de outro modo em relação à "Senhora Lisa": não o entregou nem a Giocondo, nem a Juliano. Guardou-o para si.

Quem comprou a obra por quatro mil escudos de ouro foi Francisco I da França. Já então Leonardo repousava na capela real de Amboise, junto aos príncipes da Casa da França e a fama do seu quadro se espalhara por todo o mundo culto. A ponto de ambicioná-lo o Rei da Inglaterra, que por intermédio do seu embaixador na França, o duque de Buckingham, mandou pedi-la de presente a Francisco I, "como sinal de amizade".

E o rei da França só não atendeu no pedido, por causa dos protestos que a cedência do quadro provocou na sua corte.

— ♦ —

## RECASAMENTOS RÁPIDOS

—

O código civil belga, a exemplo da antiga legislação francesa, proíbe ao esposo culpado de adultério, em caso de divórcio pronunciado contra ele, casar-se com sua cúmplice antes de decorridos três anos. Por isso numerosos belgas, em casos semelhantes, vão contrair núpcias na França sem esperar, em seu país, o prazo torturante. Mas para casar-se na França é preciso residir ali. Certo cidadão, funcionário aposentado da alfândega, cuja mulher, belga, mantém relações com os vizinhos, e o empregado de uma prefeitura no interior francês, tiveram a ideia de arranjar

domicílio falso para dois belgas, candidatos a casamento rápido em Paris. O casal nunca vira o domicílio indicado e só tinha ido à França para casar-se. Tanto vai o cântaro ao poço... A trama foi descoberta.

O casal, acusado na Justiça, compareceu ao tribunal, que já havia condenado seus cúmplices a dezoito meses de prisão.

—Como — perguntou o juiz aos belgas recém-recasados — conheceram as pessoas que lhes arranjaram residência em França?

— Lemos em jornais anúncios prometendo casamento aqui em dezessete dias.

Foram a Paris, encontraram os espertalhões e contrairam núpcias num tempo recorde. Isso lhes custou, entretanto, dez mil francos de multa. Mas, como diz o ditado, tudo está bem quando acaba bem... Os recém-recasados liquidaram seu débito com o erário e voltaram a Bruxelas muito contentes.

## CIMO FAVORECE TAMBÉM



Os alunos de  
HOJE...



...Doutores de  
AMANHÃ!



CARTEIRAS ESCOLARES

# MÓVEIS CIMO

## TRICAS E FUTRICAS

— Vou a Paris... rever a terra onde nasci! Baiano parisiense — que tipo civilizado!

— 0 —

O sr. Cirilo Júnior continuava sobrando: não conseguiu manter-se na Presidência da P.S.D., nem deslocar o ilustre sr. Paulo Carneiro do mesmo. Mas o sr. Benedito Valadares continuava a animá-lo, hipócrita e sutil:

— Vou arranjar com o Macedo Soares um lugar para você na Europa. Você é um europeu, Cirilo, precisa viajar...

— 0 —

O deputado Georges Galvão, depois de várias letras protestadas e de dois pedidos da justiça à Câmara para processá-lo, resolveu afinal retirar sua candida-

tura à presidência da Comissão de Finanças. Foi pouco: devia era renunciar à cadeira de deputado. Por menos do que isso, o sr. Barreto Pinto teve seu mandato cassado. Limitou-se a sair do P.T.B., quando devia sair era da Câmara.

— 0 —

A corrida pelo governo de Minas continuava muito acirrada: Alkmim, Tancredo, Pinheiro Chagas, Ribeiro Pena... Qual dos quatro ganhará a partida? O sr. Bias Fortes está gozando todos eles... E contando anedotas.

— 0 —

O Brasil é hoje o paraíso dos "casos". Temos, no momento, os seguintes "casos": o de Alagoas, o de Pernambuco, o do Maranhão, o de São Paulo... País divertido, este Brasil!

— 0 —

A vitória eleitoral do sr. Ademar de Barros não tem consequências apenas locais e imediatas.



Não nos iludamos: com a sua vitória, que vai repercutir em todo o Brasil, ele liquidou a candidatura do sr. Jânio Quadros à sucessão do sr. Juscelino. O sr. Jânio dormiu no ponto e perdeu a parada. Foi o grande derrotado do pleito municipal de São Paulo. E é pena, porque é um homem sério e capaz. Mas o eleito no Brasil — triste lição! — não quer nada com os homens capazes e sérios...

— 0 —

Dinâmico e ativo no seu papel de líder da U.D.N., o sr. Carlos Lacerda não pára: vai a São Paulo, vai a Minas, vai ao Piauí, vai ao Ceará.



C. Lacerda

Comentário do sr. Gabriel Passos:

— O Lacerda é agora o Juscelino da Oposição: vamos comprar um "Viscount" para ele...

— 0 —

A mais deselegante campanha política realizada no Brasil foi a da sucessão do sr. Régis Pacheco na Bahia. O sr. Albino usou contra o sr. Calmon processos desmoralizadores, sem precedentes na nossa história política. Um deles foi o malicioso Slogan: "Homem que usa baton é que vota no Calmon". Que molecagem, a do negro Albino!



A. Albino

**Há quasi**  
**UM SÉCULO**

Milhares de homens  
em todo o Brasil  
preferem este  
calçado

**AGORA**  
elegante  
modelo  
de  
estação



**Calçado**  
**SOUTO**

Conforto  
máximo  
Garantia  
absoluta

# CARLOS LACERDA,

## O Grande Líder da U. D. N.

**A** U.D.N., depois de um comprido, decepcionante "chove não molha" e, logo, entregue a sono solto, com rancos estúrdios para a alegria de J.K. e comparsas, encontrou, afinal, um líder à altura de suas graves responsabilidades políticas nesta hora inquietante, — Carlos Lacerda.

Indicaram-lhe o nome, não apenas por ser o de notável tribuno, mas também por sobrar-lhe denodo de batalhador "sans peur et sans reproche", personalidades da estatura de Aliomar Baleeiro, João Agripino e Bilac Pinto. Este último, então, numa atitude de rara elegância, embora a figurar entre os mais capazes para aquela liderança, solidarizou-se com os que enxergaram no destemido diretor da "TRIBUNA DA IMPRENSA" o vulto ímpar no sentido do desempenho de tão áspere tarefa. Liderar um Partido, quase em estado de coma, restituir-lhe o prestígio e impô-lo ao respeito dos que ainda não perderam a vergonha neste infortunado país, tomado de assalto por toda uma corja de salafrários, arrimados em forças blindadas, só um parlamentar da enfiatura singular, da capacidade específica, da dialética admirável, do tato, — comprovou-o na sua oração inicial de líder — e da coragem de Carlos Lacerda.

Esse compatriota moco, tocado de bela cultura, na tribuna, com o verbo relampejante, equivale a divisões aguerridas de titãs inexpugnáveis. Os adversários impertinentes, por mais hábeis, não o atingem porque depressa ele os esmaga à maneira de lacraus. Isto mesmo observou-se há dias, no tempo limitado que lhe foi concedido para falar pela U.D.N. Os poucos que pretenderam chegar-lhe aos calcanhares, através de apartes medíocres, afundaram-se, atordoados com a queda brusca. Isto porque Carlos Lacerda é a torrente indômita, talvez mesmo de lavas vulcânicas em horas de erupção incontida, como as de tempestade parlamentar quando buscam torná-lo inaudível, aos berros dos que castiga a ferro em brasa, e até agredi-lo fisicamente. Mas ao grande tribuno nada atemoriza porque a ameaça mais lhe altêia o "panache". E daí, mercê da graça de Deus, pega como que fâscas e raios com as mãos enxutas, desafiando-lhes a ânsia de abatê-lo.

"CARETA" não labora em nenhum exaêro. Aqueles que o ouviram, em momentos vergonhosos para Parlamento de país tido como civilizado, não colheram seguramente outra impressão. Carlos Lacerda agiganta-se, transfigura-se, centuplica-se, por uma espécie de milagre bíblico, para responder a este ou aquele, derribando cada um dos que o interrompem a coruscantes vergastadas orais, e sempre a avultar e a arrostar, de peito descoberto, a refrega.

De certo, falando em sua brilhante oração inaugural de líder de um Partido de declarada oposição aos ruinosos desmandos de J. K., sem a menor repressão policial, preferiu ritmo condizente com a sua situação mais delicada ou, melhor, menos pessoal que sabidamente partidária. Se, por acaso, lhe ficou diminuída a liberdade, isto não significará que concorde com os pusilânimes e acomodaticios anafados, a piscarem o olho matreiro para o Poder a cujas portas se habituaram a bater. Carlos Lacerda, na tribuna, mantendo a dignidade integral de uma liderança valentemente combativa, terá o critério de saber como portar-se, de maneira que soerga a U.D.N. ao nível em que precisa

conservar-se, de lança em riste, sem determinar calefrios aos medrosos. Para tal empresa não lhe escassêiam acuidade política, engenho para sopesar as próprias palavras, longe de recuar dos conceitos a expender. É obra apenas de condimento verbal.

"CARETA" que lhe admira as virtudes magníficas de homem público e de parlamentar, notadamente quando os J. K., os Alkmims e os Lotts vão, hora a hora, mergulhando de mais em mais nossa pobre terra num lóbrego abismo de profunduras imensuráveis, retempera sua fé na brava liderança de Carlos Lacerda. Há de sobrepor-se, nesta legislatura, aos instantes de tormenta a que se aterá, organicamente, porque dispõe do condão miraculoso que é o dos vitoriosos ou, antes, dos que costumam dar de ombros às derrotas e ir aonde reclama o seu probo objetivo político.

Os colegas que, por felicidade, puseram Carlos Lacerda a liderá-los, atuaram com extrema sagacidade, feita de inteligência pragmática. O mais alentado Partido de oposição aos inacreditáveis desvarios do bailarino irresponsável de Diamantina vai, desse modo, dar um tiro no seu costumeiro murmúrio de comadres, com uma ou outra exceção, é claro, e engrossar a voz, profligar a enormidade de erros e arremeter como uma tromba inelutável. É só aguardar o momento adequado, por um imperativo dos projetos amedrontadores, como os que se boquejam e escrevem de prorrogação de mandatos eletivos, inclusive o

(Continúa na página do centro)



# UM ILUSTRE EX-PRIMEIRO MINISTRO DE FRANÇA NO BRASIL

O ex-Primeiro Ministro de França, Senhor Antoine Pinay acaba de visitar o Brasil, notadamente o Rio de Janeiro e São Paulo e, de certo, sem esmiuçar coisas que, afinal, são nossas, expendeu conceitos de grande simpatia por esta terra (coitada!) tão maltratada por obra de maus governos.

O sr. Juscelino recebeu-o no Catete, procurando, pelo sorriso displicente, interpretar o grave

homem de Estado. Sorriram, naturalmente, os que viram as fotografias de ambos em colóquio. Pinay, velho estadista de verdade e, assim, bom psicólogo, terá sentido estar diante de politicoide aventureiro, mastigando um francêsinho zurrapa, sem idéias aproveitáveis, sem poder mesmo avançar o que devêra a propósito do Brasil que precisa sair da modorra em que sempre andou mergulhado. Juscelino não é homem para prender, pelo espírito, quem quer que seja, sobretudo

um homem de Estado francês de alto coturno.

Fez a Mr. Pinay, sem dúvida, o elogio de Paris e, possivelmente, se referiu ao seu plano mirabolante de criar Maracangalha para ficar menos nos domínios da pilheria que nos da História. No fundo, o ex-Primeiro Ministro, não desconhecendo a desastrosa situação econômico-financeira do país a visitar, ter-lhe-á interrogado, em silêncio: "Mas, sr. Juscelino, com que roupa?"

Isso, porque a transferência, se não o levantamento de uma outra Capital, — empreza que não se pode efetivar de improviso — requer sômas semi-fabulosas, uma vez que Maracangalha precisará manter-se à altura do que se entende por grande Capital. E haverá quem suponha que a "criação" do sr. Juscelino constará apenas de barracões de madeira?

Ninguém duvide, entretanto. O ex-Primeiro Ministro muito se distraiu nos instantes em que ficou ao lado do "estadista" de Diamantina. E seria lá para menos?

Mr. Pinay prestou-nos foi um excelente serviço. Ele, que não desconhece o valor do turismo como expressão econômica, estranhou que esta Cidade Maravilhosa (e já o foi, de fato) e outras, como Salvador, Recife, São Paulo, Belo-Horizonte etc. etc. não dispuzessem de um simples ensaio de organização turística que muito, muito dinheiro nos daria. E falou claro e bem, como homem notável de uma terra privilegiada, como a França, que para todos os recantos leva milhares e milhares de turistas de todas as nacionalidades — gente de recursos que derrama milhões, muitos milhões em moeda forte.





de reforma constitucional, permitindo a reeleição de J. K., para que desapareçam quaisquer resquícios de liberdade de pensamento e de espírito democrático sob as sapatôrras ferradas de uma ditadura absoluta. Conserva-se, porém, na estacada o novo, intrépido líder da U.D.N. e o seu verbo há de castigar veementemente os cínicos voluptuosos de tamanho atentado liberticida.

Na hipótese de qualquer dos elementos da chamada "ala moderada" à que "CARETA" prefere chamar "ala de calças na mão", o grande líder e, talvez, já a personalidade invulgar de Aliomar Baleeiro a ocupar a Presidência do maior Partido oposicionista conterão os que se apeguem àquela desgraçada idéia ou, de preferência, convidá-los a se intrometerem, sem retardo, num P. T. de deboches onde há clima do agrado de tímidos e perdichões de favôres a um governo corruído.

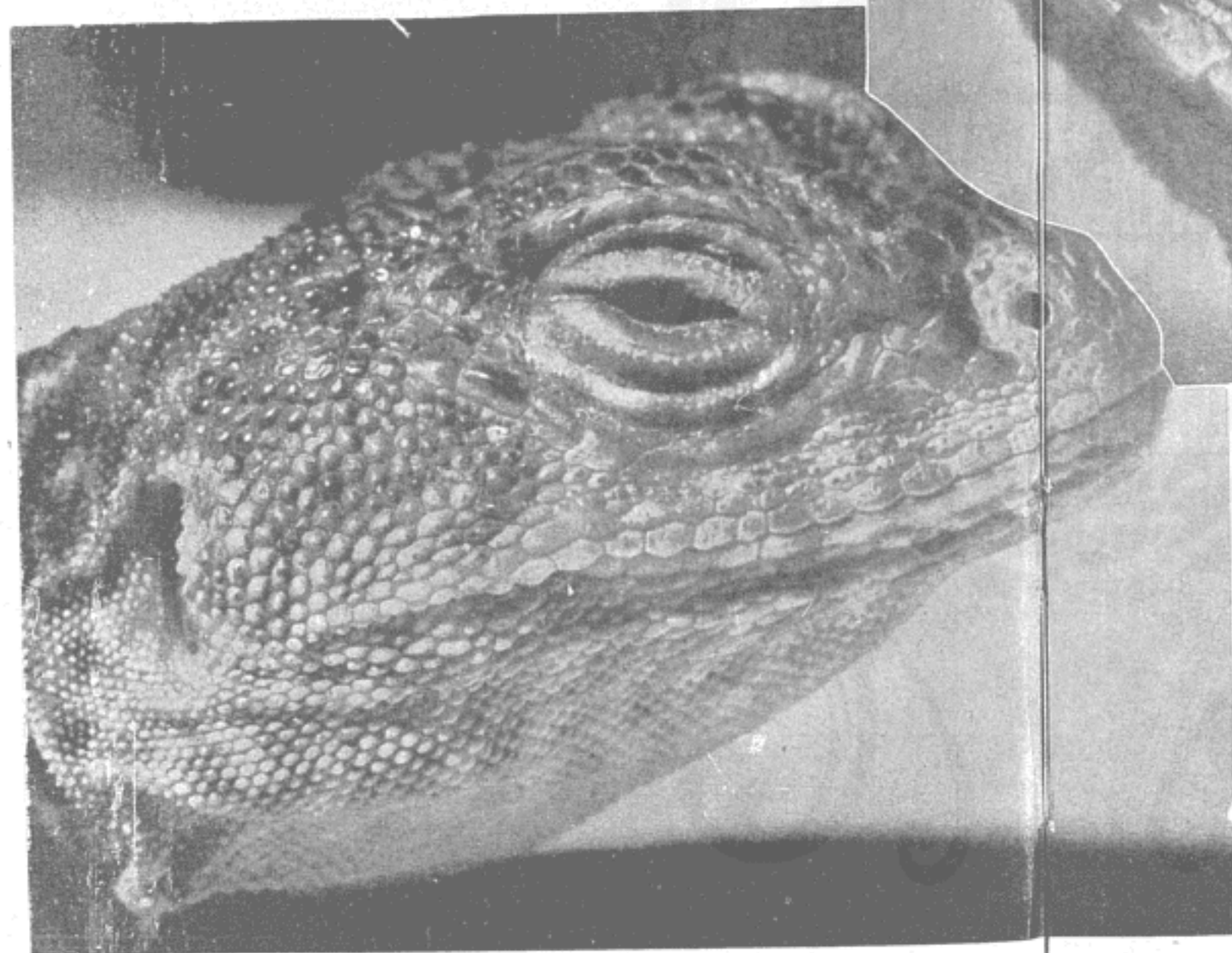
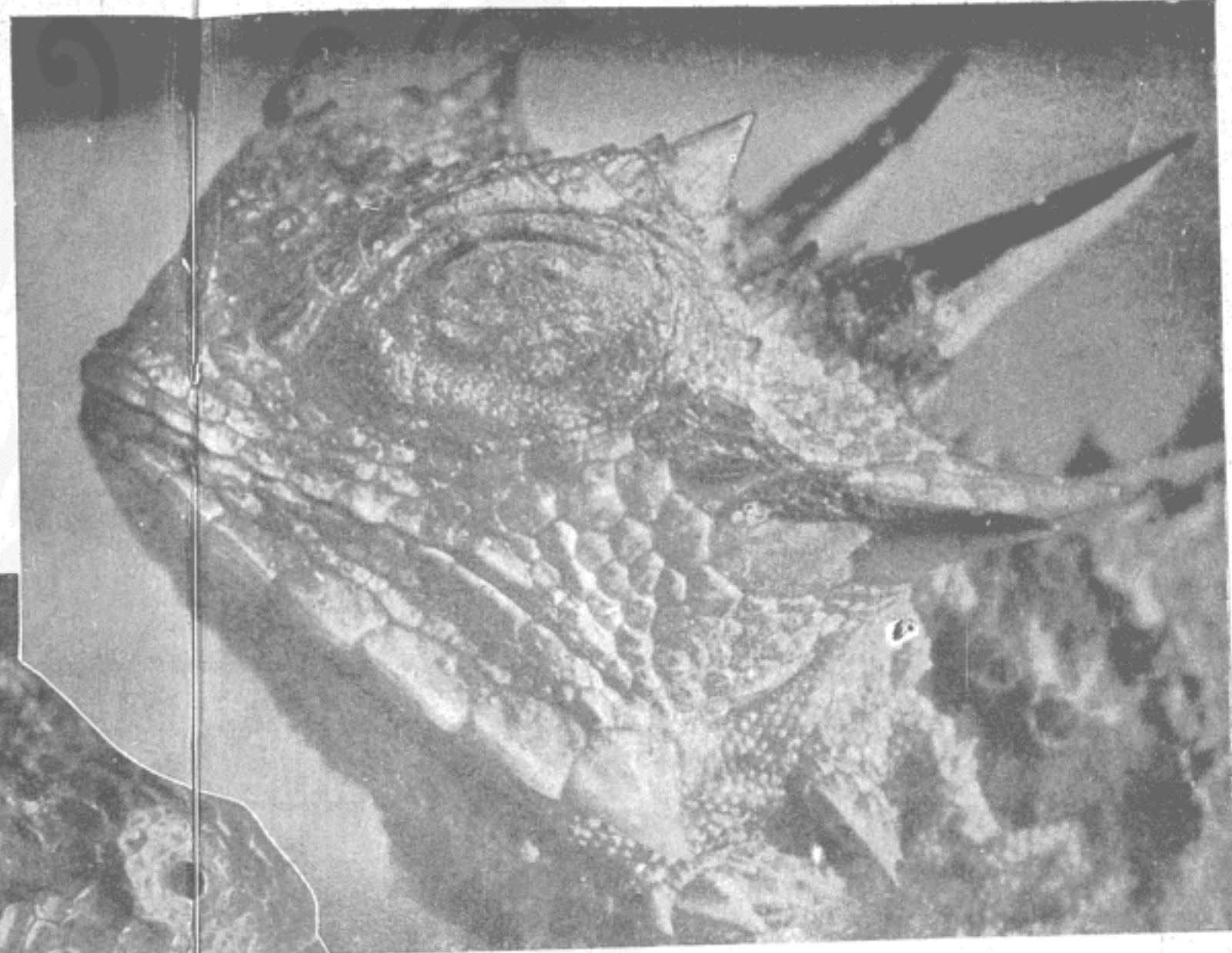
"CARETA", por sua vida inflexível de lutas, sem nunca transigir, apreendeu lições sutis de psicologia. Assim, lê na alma inferior ou não dos indivíduos que mais se dissimulem, e sempre a separar o joio do trigo. E nem é por menos que aplaude a designação de Carlos Lacerda para a liderança de um Partido até há pouco desorientado por obra de fraqueza e que, no entanto, poderia e deveria ser uma das vozes poderosas desta nossa democracia pe-

# Monstrinhos

Não se trata de grandes animais ante-diluvianos, esses que aparecem nesta página, como naturalmente terão pensado, à primeira vista, os leitores. Pelo contrário; são eles até bem pequeninos. O de cima não vai além de sete e meio centímetros de comprimento, e o de baixo, um pouco maior, anda por coisa de quinze.

O de cima é muito encontrado no Estado de Texas (U.S.A.). Trata-se de um camaleão chifrudo (salvo seja). Essa aterradora fotografia foi obtida mediante o emprêgo de câmara fotográfica especial. Quando esse bichinho se sente ameaçado, faz como geralmente fazem as mulheres: fecha os olhos...

O outro espécime de camaleão é muito comum na região sudoeste dos Esta-



dos Unidos. É algo menos atemorizante do que o precedente. Ambos foram fotografados no Zoo de Bronx, em Nova Iorque.

riclitante, patente registrada J. K. Se escolhido Aliomar Baleeiro para presidir-lo, completar-se-á a dupla invencível, para arrepiar os cabelos de um governinho de fanceria, se não criminoso, que os homens de bem, isto é, os autênticos brasileiros não cairão na asneira de asseverar que foi honestamente elevado no Catete. Tropa na rua, tanques e carros de assalto serão vontade popular, com as "novembradas" a título de preparativos?

Carlos Lacerda há de responder com o dessassombro que lhe é peculiar aos que duvidem dessa afirmativa incontestada, uma vez que o que ocorreu foi como que um espetáculo monstruoso em meio a uma Capital com 3 milhões de habitantes boquiabertos. Os que discordassem, tomados de surpresa, se saíssem à rua, sofreriam pena de fuzilamento sumário. Mas verdades dolorosas, tremendas acusações haveremos todos de ouvir da boca de alto

timbre do líder da U.D.N. E valerá tudo o que disser por uma espécie de apocalipse político, punindo a açôtes, da tribuna da Câmara dos Deputados, os despudorados, os delinquentes, os covardes e os usufrutuários de uma suíssa situação que nos avilta, dentro e fora do Brasil.

"CARETA", — insiste em escrevê-lo — cre decida-se na atuação parlamentar de Carlos Lacerda, com a ajuda da ala aguerrida, que a outra, de côcoras, com os "realistas" à vanguarda, deve, se lhe restar um mínimo de consciência, enforçar-se nos galhos de árvores próximas, porque foge aos princípios primários de obediência partidária, sobretudo nesta hora trágica, quando se multiplicam os perigos de um país em vésperas de bancarrota, malgrado a potencialidade econômica de que tanto se envaldece, mas que não transmuda, por incapacidade governamental, em produtos cotados nas grandes praças comerciais no exterior, de feição a facilitar-lhe divisas valorizadas. Se alguma coisa ainda temos a rogar a Deus é que robusteça o ânimo varonil, a atividade e a eficácia do insigne líder da U.D.N., de maneira que logre pôr o Brasil a par de todas as misérias, negociatas, cambalachos e crimes que se cometem sob a responsabilidade total de um pseudo-governo que não aprendeu senão a desgovernar, que leva à fome a maioria de 70 milhões de almas, que nos oprime, deprime e humilha perante as nações policiadas do mundo.

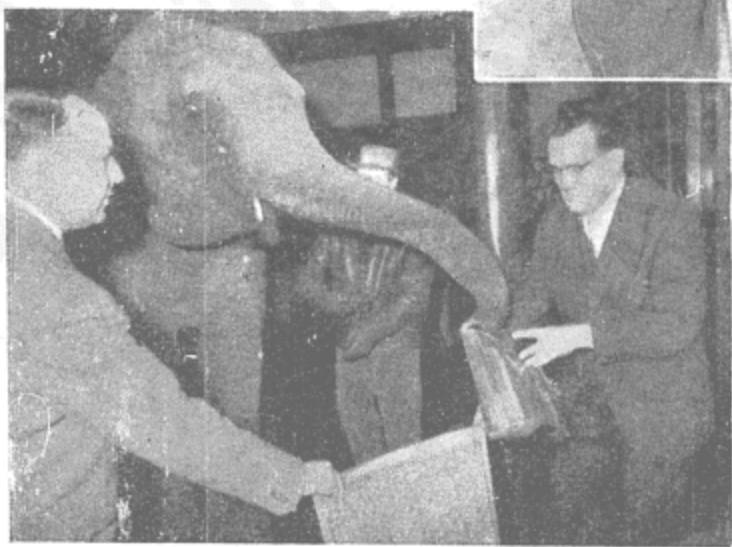


Na foto ao alto da página aparece Marie Dionne, uma das célebres quintuplas canadenses, as quais, durante muitos anos, monopolizaram o noticiário das agências telegráficas. Ao seu lado está Philippe Langlois, fotógrafo de Quebec, que, ao que se propala, está quase noivo de Cecile, sendo que a participação do noivado deverá ocorrer em 28 de Maio p. f., data em que as quatro Dionnes sobreviventes completarão 23 anos de idade.

A Lollo continúa fazendo furor onde quer que apareça. Ainda recentemente andou a estrela italiana pela Alemanha, onde lhe foram tributadas grandes homenagens. Vemo-la em companhia de Kirk Douglas, que está em Munich trabalhando no novo filme "Paths of Glory". Na foto os dois artistas agradecem, militarmente, às manifestações que lhes fazem os fãs, nos estúdios Geiseltageig.

"Jumbo", elefante do circo alemão "William", faz entrega ao prefeito de Hanover, Herr August Holweg, em seu gabinete de trabalho, na Prefeitura daquela cidade, de uma pasta contendo a importância da taxa de diversões, devida pelo circo à Prefeitura local. Dizem que os proprietários do circo incumbiram o paquiderme desse mister, "porque era o único componente do circo possuidor de pele suficientemente grossa para não ficar rubro de cólera ante o assalto..."

Hildegard Kuehn tem vinte anos de idade, é estudante de música e acaba de ser eleita "Miss Bonn", em dispu-



# Daqui, dali, dacolá



ta do título de "Miss Alemanha". Hildegard tem-se apresentado a disputar o título diversas vezes, só agora tendo sido coroados seus esforços nesse sentido. Eis aí um caso de perseverança recompensada.

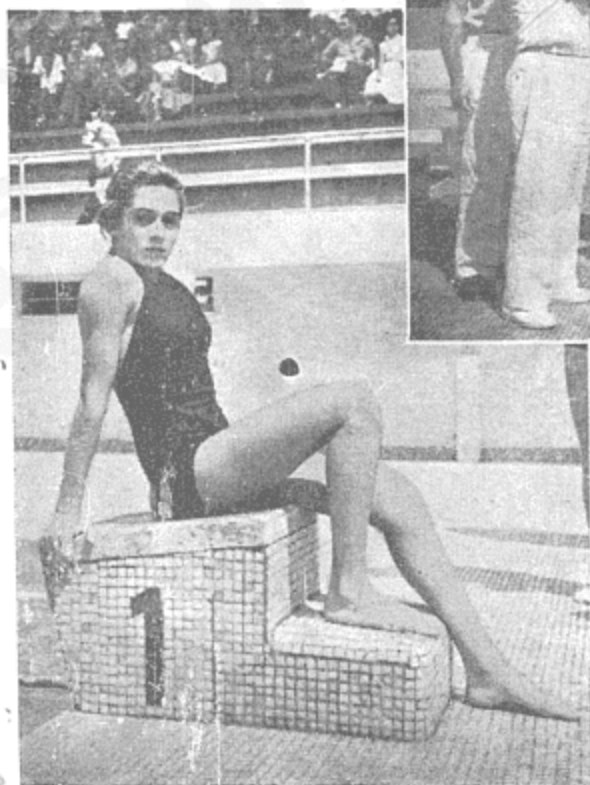
No dia 22 de Março pretérito uma série de tremores de

terra abalou a cidade de São Francisco da Califórnia. Foram os maiores ali sentidos desde 1906. Dos menores estragos provocados pelo fenômeno telúrico foram os que se podem apreciar na fotografia desta página, tomada num super-mercado, quando grande parte das mercadorias rolava pelo chão.

# Natação

Na piscina olímpica do C. R. Vasco da Gama, em São Januário, foram disputadas diversas provas de natação do campeonato carioca infant-juvenil. Sagrou-se vencedora a equipe do Vasco, que alcançou 309 pontos, contra 179 do Fluminense e 120 do Bangü. Presentes à competição esteve grande número de adeptos do saudável esporte, vibrando diante das sensacionais provas então disputadas. Muitos recordes da classe foram superados. No particular fez-se notar Luiz Fernando Parreiras, representando o C. R. Icarai, cujo progresso se acentua em cada competição a que comparece. Nesta última assinalou dois novos recordes nos 100 metros, nado livre e de costas.

Outros recordes batidos foram: Lúcia Bruno, do Fluminense, e Edna Gonçalves, do Vasco, superaram o recorde da prova de 50 metros, meninas infantis, nado de peito, com 42,4. Luís Alberto Pedrinhas, do Tijuca, melhorou o seu recorde de petizes, nado livre, que era de 35,9, assinalando 35,2; Gilson Pastore de Paiva, do Vasco, fez 33,0, na prova para infantis, nado livre, superando a marca de José Augusto Valente, que era de 33,3. Finalmente Edith Kluge melhorou em três décimos a marca de 100 metros meninas juvenis, peito clássico, com 1,39,5.



É realmente notável a  
ação da  
**Tricomicina**

no combate à calvície  
e suas diversas manifestações.



Se os seus cabelos estão caindo ou se o senhor já é acentuadamente calvo, não hesite mais: comece a usar ainda hoje a loção TRICOMICINA que promove a recuperação dos cabelos perdidos, assegura a permanência dos que ainda existem, elimina a caspa e a seborréia e higieniza o couro cabeludo, deixando-o livre de quaisquer impurezas.

APLIQUE ASSIM A TRICOMICINA :



1. - Faça uma vigorosa massagem, com as pontas dos dedos, em toda a cabeça.

2. - Com um algodão embebido em Tricomicina fricção fortemente todo o couro cabeludo.



**Tricomicina**

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS



## PILOGENIO

### NÃO OBSTANTE...

*Os homens têm-se em conta de muito inteligentes. Julgam-se infinitamente mais inteligentes do que as mulheres. Não obstante essa presunção, a verdade é que nunca se ouviu dizer que mulher alguma se tenha casado com um homem só por causa das formas dele.*

### AS QUATRO MULHERES

Quatro mulheres discutiam as fraquezas e os vícios humanos para chegarem à conclusão de que não seriam tão maus se seu co-

nhecimento fosse compartilhado entre elas.

E, assim, a primeira começou sua história:

— Tenho o vício de jogar. Às vezes, gasto meu ordenado comprando bilhetes de loteria. E é defeito que não sou capaz de evitar!

— Pois eu tenho a mania do “flirt” — confessa a segunda. — Não posso ver rapaz que me não apaixone logo por ele. É verdadeira doença para mim...

Foi então que a terceira contou:

— Como sabem, meu marido é caixeiro viajante e deixa-me sôzinha durante muito tempo. Ultimamente, quando estou só, tenho bebido e fico completamente embriagada. Sou capaz de beber uma garrafa inteira de uísque numa noite!

Era a altura da quarta con-

tar sua história, mas mostrava-se muito relutante.

Meu caso é muito pior do que os de vocês e tenho vergonha de contar...

As outras não se conformaram com esta resposta e instaram tanto que ele acabou por dizer:

— É que sou tão grande linguaruda que não posso ficar aqui nem mais um minuto!...

### OS DOIS GRUPOS

*A humanidade pode ser classificada em dois grandes grupos: ao primeiro, o mais numeroso, pertencem as criaturas que vivem irritadas porque as rosas têm espinhos; ao segundo, pertencem aquelas que verificam, alegremente, que os espinhos têm rosas...*

### VELOCIDADE



ALKMIM — Mandei buscar na Inglaterra uma máquina de fazer dinheiro mas estou preocupado, mister. Ela fabrica depressa?

O INGLÊS — Ó, sim! Até agora ela bateu todos os recordes de inflação!...

**Careta**

## O ESPIRITO DE EISENHOWER

A última doença do Presidente Eisenhower fez surdir nos jornais americanos uma profusão de anedotas que põe em relevo seu bom-humor.

Eis algumas das muitas que aqui poderíamos dar caso o espaço nos permitisse:

Declarou o Presidente, no jantar anual das estações de televisão a que presidiu, pouco tempo antes da sua grave doença:

— Apenas dois tipos de assuntos chegam à minha secretária: os marcados com URGENTE e os marcados com IMPORTANTE. Gasto tanto tempo com os urgentes que nunca chego aos importantes...

À paisana, o general passou junto de uma caserna.

Um soldado aproximou-se dele e disse-lhe, com ar despreocupado:

— Ó tiozinho, é capaz de dar-me fogo?

Sorrindo, o general satisfaz-lhe o desejo. Entretanto, um soldado que vinha com o outro, reconheceu o oficial e preveniu o companheiro. Este correu atrás de Eisenhower e, pondo-se em sentido, pediu-lhe desculpa.

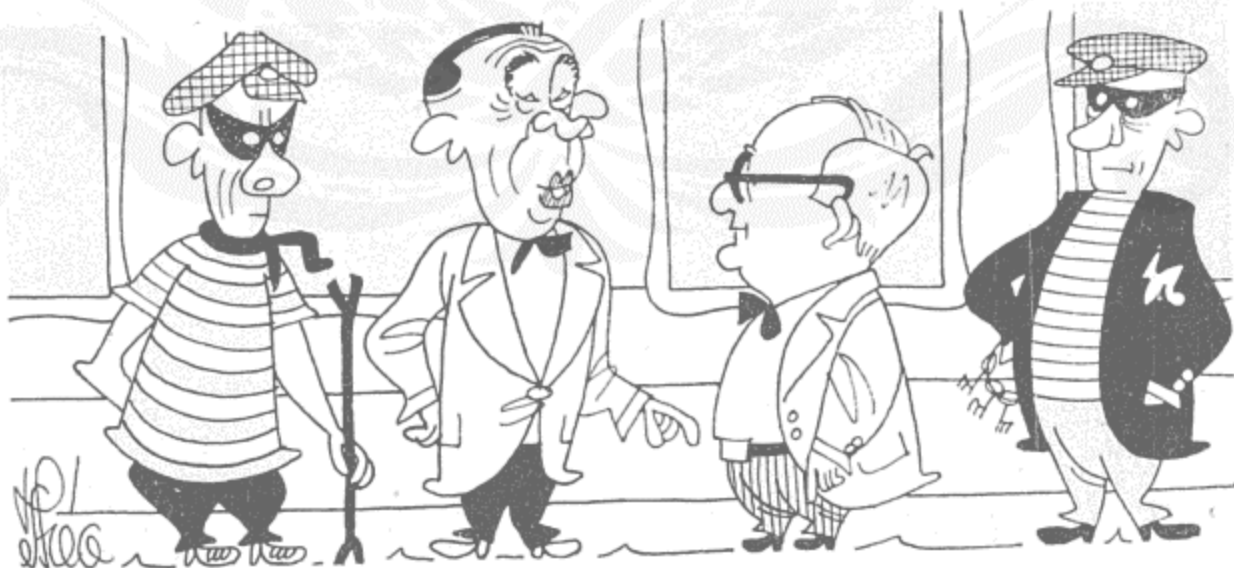
— Comigo não tem importância. — respondeu o general — Mas tome cuidado; nunca faça isso a um sargento!

## CÁLCULO FEITO...

Por incrível que pareça, certo americano exótico houve que se deu ao trabalho de compulsar todos os códigos penais dos principais países do mundo, para

descobrir que existem 21 milhões de leis destinadas a fazer cumprir os Dez Mandamentos... O-lhem que já é ser paciente!

## RAFLES E "PÉ DE CABRA"



J. K. — Então, você diz que vivo cercado dessa gente?!

JURACI — Não é bem isso. Os que o cercam não usam esse uniforme; usam casaca!...



# Sociedade dos Amigos de Afonso Celso

**L**OR iniciativa feliz do dr. Generoso Ponce Filho, fundou-se, a 22 do corrente, no auditório do Ministério da Educação, a Sociedade dos Amigos de Afonso Celso. A assembléa inicial teve toda a necessária solenidade, uma vez que a Sociedade que repontava, com colaborações preciosas, equivalia a "uma viva expressão do anti-detrotismo nacional, como o afirmou o Embaixador Idefonso Falcão, numas poucas palavras pelo rádio.

Estiveram presentes números e ilustres personalidades, — Ministros, Embaixadores, Ministros do Supremo Tribunal Federal, do de Recursos, Presidente do Superior Tribunal Eleitoral, Desembargador Corregedor da Justiça, Brigadeiros, Generais, notáveis professores de Direito, de Medicina, juristas, educadores, jornalistas, senhoras e líderes feministas, Reitor da Universidade do Brasil, Presidentes da Academia Brasileira de Letras, do Instituto Brasileiro de Cidadania e Administração, Vice-Presidente da Federação Brasileira de Progresso Feminino, Estudantes e outras pessoas com a melhor noção de patriotismo.

Por proposta do dr. Generoso Ponce Filho, a assembléa, de pé, aclamou o nome de D. Maria Eugênia Celso, brilhante escritora e jornalista, filha do Conde de Affonso Celso, para presidir os trabalhos.

Assumindo-lhe a direção, D. Maria Eugênia Celso convidou para secretariá-la o dr. Amélio Dias de Moraes, Presidente da Sociedade de Homens de Letras do Brasil e a Sra. Diva de Miranda Moura, Vice-Presidente de Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

D. Maria Eugênia Celso deu a palavra, a seguir, ao dr. Generoso Ponce Filho, a quem enalteceu como o idealizador e o efetivador do movimento, de maneira que explicasse os nobres objetivos da Sociedade e da reunião.

O Dr. Generoso Ponce Filho pronunciou, então, vibrante discurso, para exaltar a personalidade de Afonso Celso, analisando sua grande obra, o "Porque me ufano do meu país", breviário de civismo, injusta e idiotamente detratado pelos que não o leram.

Afirma que o livro não somente pôs em realce a grandeza, a beleza, a riqueza do Brasil, as qualidades de seu povo, nas três raças que for-

mam a nacionalidade, como incentivou o brasileiro a trabalhar para "juntar novos fatos" aos por ele exaltados, como motivos de ufania. Cita vários trechos do livro, comprovando suas afirmativas e, entre elas, a frase: "Encontra-se no Brasil matéria prima para quaisquer manufaturas" e outra, a propósito de nossa lavoura e exploração da terra: "Venham os aparelhos modernos, labôre-se cientificamente o terreno e magníficas remunerações se hão-de receber, com já vai sucedendo".

Salienta que 40 anos antes da obra notável de Gilberto Freire, já Afonso Celso exaltara a contribuição portuguesa à nossa colonização e civilização, assim como às do negro, do índio e do mestiço. Dá o verdadeiro sentido às expressões "Ufanismo" e "porquemeufanismo", que não têm razão de ser empregadas pejorativamente pelos maus brasileiros. Expõe o que está a ser a Sociedade, usando a expressão lapidar de D. Maria Eugênia Celso — "um centro de estudo das coisas brasileiras, um núcleo de propagação de civismo esclarecido, de divulgação do que temos de bom e, se possível, da correção do que temos de mau".

Anuncia que cerca de 300 brasileiros e brasileiras ilustres já se inscreveram na Sociedade e propõe que esses e todos que para ela entrarem até a próxima assembléa — que elegerá a diretoria — sejam considerados "fundadores". Propõe que se constitua uma Comissão Organizadora da Sociedade e mais uma de Estatutos, uma de Finanças e outra de Relações Públicas. Cita palavras de Afonso Celso, em 1936, na 11a. edição do "Porque me ufano do meu país", em que responde aos que o acoimaram de "ingenuidade otimista e puerilmente entusiasta". "Antes isto — escreveu Afonso Celso — do que pessimis-

mo azêdo, negativismo demolidor, indiferença desolante. Em matéria de amor à Pátria, como em carinho filial, quiz se peque por excesso, nunca por deficiência". E concluía o excelso patriota dizendo que aos fatos, por ele aduzidos no seu livro, poderiam ser acrescidos novos fatos, "mas desafiavam qualquer fundada contestação". A tarefa que caberá à Sociedade, além de cultivar a memória de seu patrono, tendo seu nome como bandeira de civismo, de otimismo, de nacionalismo, será o procurar completar-lhe a obra, com a exposição do que o Brasil tem produzido, neste meio século, confirmando-lhe os prognósticos.

Calorosamente aplaudido foi o Dr. Generoso Ponce.

Falaram vários oradores. O Dr. Rômulo de Avelar, em belo discurso, propõe que D. Maria Eugênia Celso seja Presidente perpétua da Sociedade ou, pelo menos, sua Presidente de Honra. O Embaixador Paulo Hasslocher analisa o ambiente de descrença que reinava no país, quando Afonso Celso corajosamente lançou o "Porque me ufano do meu país", que foi um bálsamo e um incentivo. Louvou a Sociedade e pôs-se à disposição da mesma para trabalhar por seus ideais.

O Professor Dr. Jorge Figueiredo Machado, que foi colega da filha de Afonso Celso e mais tarde do Embaixador Carlos Celso de Ouro Preto, proferiu excelente oração, exaltando o patrono da Sociedade e sua obra.

O Brigadeiro Guilherme Teles Ribeiro fala também, para declarar que com outros amigos de Afonso Celso organizara uma lista, baseada no livro de adesões à Sociedade e que propunha serem aclamados como seus constituintes. Foi aceita a sugestão pelo auditório.

Antes de encerrar a sessão, d. Maria Eugênia Celso ergueu-se e agradeceu, nominalmente, a um por um dos oradores e a presença de D. Inês Correia de Araujo e especialmente ao Dr. Generoso Ponce Filho, idealizador e fundador da Sociedade, o primeiro que, em sua notável conferência, "Brasil, nem 8, nem 80", recentemente realizada, teve a coragem de reivindicar para o "Porque me ufano do meu país" o lugar de primeiro plano que suas treze consecutivas edições já lhe haviam assegurado, dando ao "ufanismo

## FERIDAS CRONICAS

ÚLCERAS VARICOSAS E ECZEMAS DOS MEMBROS

São eliminados, cômoda e facilmente, em 90% dos casos, com a aplicação, em média, de quatro Ataduras Compressivas

UNAPASTE

À venda nas boas farmácias

**Careta**

mo" a sua exata e patriótica significação. Escrito há cerca de 50 anos, o livro obtivera sucesso sem precedentes, conservando até hoje vivaz atualidade. Não falhou em nenhum de seus prognósticos. "Talvez por isto mesmo o Autor sofreu, de invejosos ou adversários, campanha de desvirtuamento do seu loto sentido de verdadeiro breviário de amor à nossa terra. Ufanista foi atirado à face dos patriotas como um remo, que pejorativo e ridicularizador. "Generoso Ponce, diz a oradora, com conhecimento perfeito do livro e de suas intenções, tomou do termo e o restituiu ao seu belo senso original. "Nunca poderia ter imaginado Afonso Celso que naquela simples exaltação à terra natal, escrita apenas como lição a seus filhos, pudessem enxergar outra coisa senão o amor ao Brasil e justo orgulho de ser brasileiro que o animava e ele sonhava incutir em toda gente. "Talvez muitos nem tivessem tido conhecimento dos termos **ufanismo** e **ufania**. Em todo caso, não foi ele quem os criou". "Porque me ufano

de meu país", tão mal compreendido durante tantos anos, encontrou agora quem lhe rendesse justiça".

"Generoso Ponce fez dele o **leitmotiv** da Sociedade hoje nascente, dando-lhe como bandeira o nome de Afonso Celso e o que ele significa de devotamento incondicional à Pátria e ao povo brasileiro". "Meu pai — exclamou d. Maria Eugênia Celso — permiti que vô-lo diga com enternecida ufanía, merecia a honra desta glorificação. Pela sua personalidade, a sua obra, a sua vida foi realmente uma bandeira, o que quer dizer, um exemplo vivo do que de mais nobre e alto tem o Brasil.

"Obrigada, portanto, obrigada do fundo do coração alvoroçado pelo contentamento desta hora, obrigada, como filha e como brasileira, a Generoso Ponce por havê-lo reconhecido a proclamado, a vós outros por lhe haverdes dado o vosso apoio e empenhado a vossa colaboração. "A Sociedade dos Amigos de Afonso Celso", no entanto, não se funda só para enaltecer a memória do seu pa-

trono. Funda-se como escola de estudo das coisas brasileiras, centro divulgador da confiança em nossas capacidades realizadoras, um ato de fé no Brasil, — fé esclarecida que não ignora os nossos defeitos, mas que se sente capaz de corrigi-los e superá-los. Fé que, afinal, se resume em incentivo constante a trabalhar por ele, no esforço cotidiano de mantê-lo cada vez mais ativo, altivo e seguro pela escala ascensional do progresso humano. Longa vida, pois, e desenvolvimento e sucesso à Sociedade dos Amigos de Afonso Celso! Right or wrog, always my countr! Assim pensava meu pai. Pensemos como ele. Amar acima de tudo o seu país e dele, naturalmente, orgulhar-se haveis de concordar todos comigo, ainda é a melhor maneira de o servir".

Excusado dizer que "Carêta" e o seu diretor se solidarizam com a Sociedade de Amigos de Afonso Celso, criada há dias por brasileiros desejosos de um Brasil que não nos envergonhe dentro do seu próprio ambiente e no vasto mundo exterior.



*Mesa dos trabalhos iniciais sob a presidência de D. Maria Eugênia Celso. No momento, ocupa o microfone o dr. Generoso Ponce Filho, seu fundador.*



— MÃOS AO ALTO!

## LUXO DE POBRES

É um lacrimejar que não acaba mais. Que a inflação nos desgraça. Que os cofres públicos estão raspados de dinheiro legítimo. Que a situação financeira é de desespero. Que a idem econô-

mica está em véspera de colapso. Que somos uma terra cheia de gente pobre, por não dizer miserável. Que a fome já invade os lares. Em breves termos, estamos à espera do Dilúvio.

—X—

Isso diz a oposição, dizem os

## AS PESSOAS IDOSAS OU NÃO

Quem têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente, devido a retenção, encontram na UROFORMINA DE GIFFONI verdadeiro específico, porque ela não só facilita e aumenta a DIURESE, como desinfeta a BEXIGA e a URINA, evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos produtos dessa decomposição. Numerosos atestados dos mais notáveis médicos provam a sua eficácia. Depósito: DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março 17.

financistas e economistas não oficiais, diz toda gente que tem olhos para ver. São lugares-comuns. Vamos para a bancarrota. *Nemine discrepante.* Isto é, há quem discrepe: a imprensa governista e o presidente nominal Juscelino Cubicheque. Ambos, imprensa governista e presidente nominal, sem a menor dose de sinceridade. Para cartaz e só para isso.

—X—

Ante tal situação, que faríamos o governo e a administração de uma terra de gente sensata e razoável? É óbvio que começariam por adotar política de rigorosa austeridade e de estrita economia nas despesas públicas.

Aqui, não. Em contraste com a situação de insolvabilidade, cujo epílogo se procura protelar com o paliativo das emissões de papel a jato contínuo, o que se vê é a mais leviana, a mais louca dissipação dos nossos recursos e com o acréscimo da carga tributária no lombo de um povo que parece não ter limites na capacidade de aturar cargas sobre cargas. E, curioso, sem gemer!

—X—

O que se vê é a ânsia suntuária, a mania de gastar largo em coisas inúteis ou adiáveis.

O exemplo parte de cima, justamente do falso otimista que é o sr. Cubicheque. É um maníaco, um megalômano em cuja cabeça se meteu o macaquinho da mudança da capital do país, coisa inoportuna, vaidade de faraó que nos está custando, de início, como aperitivo, a bela soma de setecentos e cinquenta mil contos de réis.

É esse mesmo governante, igualmente maníaco da aviação, que adquire, para uso próprio, custosíssimo avião suplementar.

quando bem podia continuar, no seu delírio aeronáutico, a usar os mais modestos aviões de que dispõe a Presidência. Não. Pretendeu e obteve luxuosa máquina, com cujo preço poderia pagar muitas dívidas do Estado.

Vêm depois os ministérios, especialmente os militares, em que se gasta a rôdo, em que não há contenção de despesas — e são aviões a jato, jipes em barda, armamentos em profusão — e agora um porta-aviões caríssimo e inútil, tudo para eficiência maior de uma potência encalacrada, falida!

Assim se está obrando no Bra-

sil (para dizer como os clássicos da língua.) O país está frito — e é um luxo espantoso de automóveis, palácios, festas, tudo para gozo dos que estão no Poder, quando o que se devia fazer numa democracia de gente pobre era viverem os governantes pobremente como sua gente, andando modestamente nos seus autos sem luxo, morando humildemente em casas sem aparato, nus de pretensões a marajás, ao luxo revoltante e besta dos Ali-Kans das terras de escravos.

SEVERINO

## OS RAIOS GEODÉSICOS DE MAIOR ALCANCE

Os raios geodésicos de maior alcance, utilizados até hoje para sinais a grande distância, foram os trocados entre os montes Shasta e Helena, na Califórnia. Aproveitaram-se os raios solares aplicados a espelhos de trinta centímetros e que enviaram reflexos à distância de 308 quilômetros, 998 metros.

No Himalaia conseguiu-se recentemente, por processos mais aperfeiçoados, o alcance de 321 quilômetros, 862 metros.

## FLASHES DO INTERIOR

— Por ocasião do primeiro aniversário de seu governo, os ministros de Guy Mollet — naturalmente surpreendidos por ele ainda estar lá — ofereceram-lhe as obras completas de Stendhal. Sem dúvida para lembrar-lhe quanto a República era Beyle sob o Império!

— Trezentos deputados britânicos assistiram, no Parlamento, a uma emissão experimental de T. V. em cores, sob o título de *Big Ben follies*, na qual apareciam algumas lindas jovens. Entusiasmados, os austeros parlamentares viram tudo côr de rosa e agora reclamam relevo.

— Adoro o trabalho — declarou o famoso "boa vida" Porfírio Rubirosa — Adoro-o tanto, que não me canso de vêr os outros trabalharem...

## VANTAGEM DECISIVA

Dois amigos, um veterinário e outro médico, discutiam asperamente sobre as dificuldades das respectivas profissões. O primeiro levou vantagem, quando enfim declarou:

— Não se esqueça de que se os humanos podem explicar seu mal, meus pacientes animais são incapazes de o fazer: meu mérito é, pois, muito maior do que o seu.

Vencido, o esculápio calou-se.

Alguns dias mais tarde, entretanto, foi chamado à cabeceira do seu amigão, que adoeecera súbitamente. Recordando-se da última discussão, disse-lhe:

— Não me diga nada! Quero mostrar-lhe que eu também posso fazer diagnóstico sem ser ajudado pelo paciente.

Após silenciosa auscultação, o médico escreveu a receita, entregou-a à mulher do amigão e retirou-se sem pronunciar palavra.

— Que escreveu ele nesse papel? — perguntou, inquieto, o veterinário — Lê, por obséquio.

— Está bem — disse a mulher e leu: "Durante cinco dias, dar todas as manhãs um purgante de óleo de ricino ao paciente. Se ele piorar, conduzi-lo sem demora ao matadouro".

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA DOS PRODUTOS DE BELEZA

**Pindorama.**

PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a côr natural. PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA, evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

**PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA**

PRODUTOS PINDORAMA, PERFUMARIAS S.A. Ed. Porfírio, RUA ANNA MERT, 1944 - RIO

# Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

**D**IR-SE-IA que Ceará-Mirim, a cidade dos engenhos, não mudou nada desde 25 anos, quando a conheci. Oh! o que vivi naquela terra! Ligo-a às minhas calças compridas, ao meu primeiro discurso, nela fiz os primeiros amigos, perdi os primeiros amigos, conheci intrigas, adversidade, sofri, amei, tornei-me homem...

Avaliareis, então, a curiosidade com que a visitei ultimamente, a emoção com que busquei cada recanto das minhas alegrias ou dos meus tormentos naquela quadra, o rigor com que conferi cada coisa — as ruas, as casas, as lojas, as árvores, os costumes, as pessoas, as chaminés espetadas no vale, o ar, a luz, o verde dos canaviais...

A cidade conservava-se positivamente a mesma, que não deu para desfigurá-la o advento de alguns progressos urbanísticos: casas novas, algumas, aliás, ricas e belas casas; a pavimentação de outras ruas além da S. José, que era a única; o arranjo da rua Grande, que se tornou Barão do Rio Branco e ganhou elegante balaustrada longitudinal, delimitando a área onde desliza o trem de passagem interior a dentro. Houve, todavia, uma solução urbanística, transparentemente inspirada em interesses pessoais, que importou em verda-

## REVENDO CEARÁ-MIRIM

deira deformação de um dos melhores aspetos da cidade: foi a mutilação da chamada rua da Igreja, que descia da frente desta, amplamente rasgada, em toda a largura do pátio e arborizada com mangueiras. Pois bem, derrubaram-lhe a arborização e lotaram-na. Agora, a tradicional igreja já não tem diante de si o espaço livre que lhe abria perspectiva sobre o vale, olha oitões e muros colocados a curta distância. Nem souberam disfarçar a mutilação promovendo construções que dessem frente para a igreja. Alguns felizardos beneficiaram-se com excelentes e valorizadíssimos lotes, no melhor ponto da cidade, mas esta ficou gravemente deformada.

Sintir-se-à falta também da antiga ponte sobre o rio Ceará-Mirim, no prolongamento da rua S. José. Agora há outra ponte, que é de cimento armado, simples lastro, sem majestade, sem a beleza da antiga, que era de ferro, guarnecida de imponentes grades em arco.

Também o rio, por baixo, estava seco, o que, entretanto, ocorria por mera coincidência... No leito viçavam bananeiras e rocados.

O meu remoto Colégio Pedro II continua colégio, mas agora é Santa Aguida e acolhe moças.

O olheiro ainda abastece a cidade pelo mesmo sistema, o dos burros que nele recolhem, o dia inteiro, em viagens sucessivas, as ancoretas que conduzem acomodadas em grupos de quatro, pendentes das cangalhas barrigudas.

A feira dos domingos, no largo do Mercado, que graças a Deus não foi loteado, guarda o mesmo pitoresco, a mesma autenticidade. Lá estavam os garajaus de agulhas secas, o peixe sal-presco, os caçuás de aratús torrados, de beijús, de tapioca, de grudes.

A igreja que eu aprendera a admirar com minha mãe, que me contava a história da sua construção com pedras carregadas em cabeça de escravos, do sino tombado na lagoa de Extremoz, encheu-me os olhos da mesma forma de antigamente. Pareceu-me a mesma igreja de orgulhosas torres ponteadas, visíveis de todo o vale e de onde se avista o mar... Como estava bem cuidada! O vigário, Monsenhor Cico, ao que me informaram, timbrava em mantê-la um brinco.

Naquele dia, para que fôsse completa a minha emoção, havia festa do Bom Jesus e por isso se erguera, bem em frente à igreja, um coreto em figura de navio, a cujo bordo se encontrava, importante e útil, a banda de música de uma cidade vizinha...

Só não me é possível elogiar o sermão que produzia certo Frei Fabiano. E dizer-me que fôra trazido à cidade somente para isso... Uma pena, porque a figu-

**Dr. Paulo Périssé**

CHEFE S. PROT. H. GAFRÉE-GUINLE

Hemorroidas sem operação — Doenças Ano-Retais — VARIZES — Av. Rio Branco, 108-10 — Sala 1.006 — Hora marcada — Telefones: 54-0591 e 52-0251.

**Careta**

ra do Frade, de longas e bastas barbas, parte ainda negras, parte já brancas, era impressionante. Silencioso aquele frade seria incomparável...

## REGISTRO

Diante do grupo escolar. Metidinhas nos seus uniformes azul-branco as crianças vão chegando, a pé, em bicicletas, de onibus e, as que têm pais de recursos, nos seus automóveis comprados pelos pais, gastando gasolina e óleo pagos pelos pais.

E' nas crianças de escolas, que

também são flores, que mais se nota, do que nas flores, a diferença da sorte. Umas cançam as perninhas, andando ou pedalando, outras as descansam viajando nos onibus ou nos automóveis dos papais.

Alguns autos fazem fila diante da escola. E eis que, em último lugar, procura seu "parking" um belo, novo e lúcido automóvel preto. Grande. Marca americana, *fluid-drive*, o diabo! Abre-se a porta e dele sai uma senhora e, atrás da senhora duas crianças que vão à escola. O motorista ficou no volante fumando.

Suposição minha, imediata: é família rica e, a julgar pelo automóvel, a mais rica das que estacionam ali. O chefe tem mais recursos, comprou carro melhor e traz os filhos às aulas com gasolina e óleo por ele pagos. Muito bem. E' da vida. Quem pôde, pôde. E penso, como Sancho Pança, numa porção de provérbios apropriados à matéria.

Mas dou a volta ao carro e vejo-lhe a chapa: chapa branca, automóvel do governo, pago por todos nós, os que temos filhos andando a pé, de bicicleta, onibus e autos à nossa custa, para que funcionários públicos exer-

## PLATAFORMA

*Tanto se valem dos analfabetos e ladravazes são de tal remígio, que alguns politiquinhos indiscretos, a fim de perpetuar o seu prestígio,*

*hão-de um dia lançar, todos pacholas, este programa, entre outras coisas feias: fechamento de todas as escolas e abertura de todas as cadeias!*

SYLVIO FIGUEIREDO

## ERRO FATAL

Mãos nos bolsos, o nariz escorrendo, dois malandros se lastimam junto a um brazeiro quase extinto.

— Que inverno doloroso — murmurou um deles — Nada para comer, nada para beber, nenhum lugar para dormir e tudo por causa de um erro judiciário!

— Erro judiciário? Como?

— Sim. E' claro. O juiz me absolveu.

—0—

## SOLUÇÃO

Verlaine, precisado de dinheiro como sempre, queria vender velho relógio a um compra-tudo.

— Que quer que faça com isso — disse o outro — falta-lhe o ponteiro dos minutos.

— Não quer dizer nada — respondeu o poeta, animando o comprador — venda-o a alguém sem pressa.

ULTIMAS CREAÇÕES  
PREÇOS REDUZIDOS  
**Alfaiataria ORIENTE**  
ESPORTE E VERANEIO  
Av. Mar. Floriano, 131

**Loção**  
**PHENOMENO**  
TARRE,  
FORTALECE OS  
CABELOS  
ELIMINA A  
CASPA

çam mais rápida e eficientemente seus serviços.

E esses servidores públicos não estão servindo ao público: estão usando os carros, a gasolina e o óleo para conduzir à escola os privilegiados filhos, afrontando cinicamente os que não dispõem das facilidades de uma repartição estatal para seu gozo particular.

Olhei a cara do homem ao volante: era o chefe da família, o príncipe de uma democracia. Não lhe vi pinga de vergonha na cara. Ao contrário, sua máscara tinha a impassibilidade de um grande de Espanha. Sentia o homem, visivelmente, sua superioridade sobre toda aquela turba de imbecis que lhe custeiam o abuso sem protesto e sem lhe apedrejarem o carro...

Ora! No fim de tudo isso, o que vai suceder é a impunidade dos falcatruzeiros da Polícia e da Secretaria da Câmara Municipal, do mesmo modo que sucederá aos contrabandistas de uisque e televisões.

Neste govêrno (e, em que pése ao senhor Jurací, em todos os outros) ladrão e concussionário não vai para a cadeia.



Na hora em que escrevemos, o marechal Zhukov anunciou ao mundo que, em caso de guerra, espatifará os Estados Unidos com as bombas de hidrogênio e os foguetes teleguiados. Os Estados Unidos vêm anunciando que espatifarão a Rússia com os mesmos engenhos, em caso de guerra.

Metidas entre os dois colossos, as desarmadas e inocentes nações pequenas ficam na situação das rãs do fabulista que contemplavam a luta entre dois touros.

O juízo, a bondade, a humanidade abandonaram definitivamente a cabeça dos homens.

Z E N O

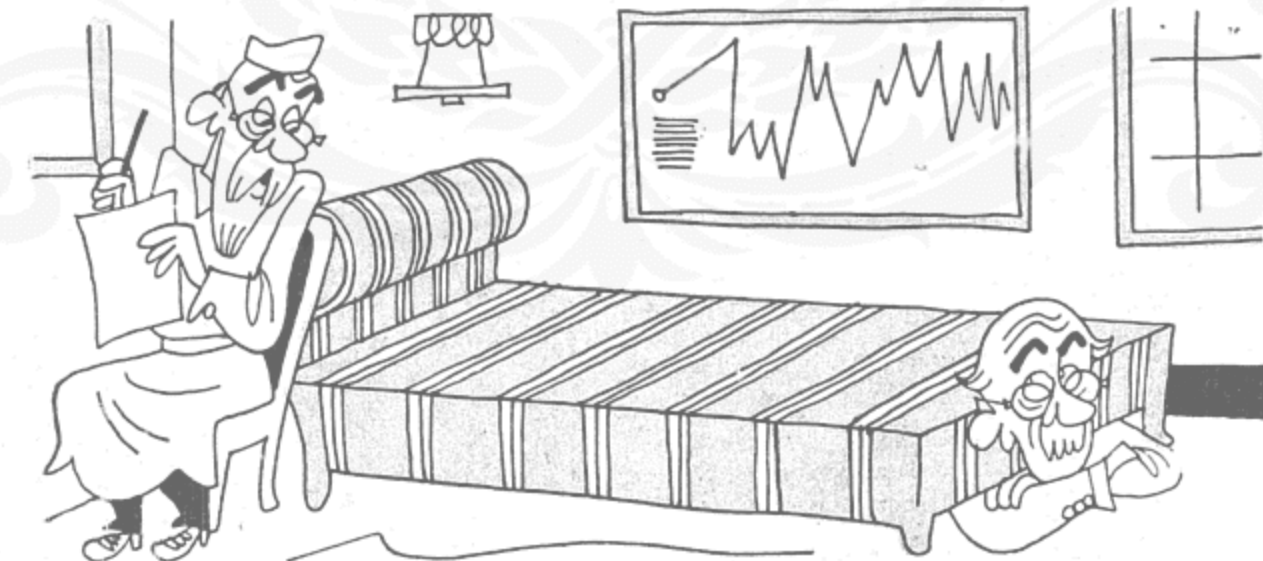
Quem duvidar que procure nas cadeias os autores das roubalheiras que são fatos positivos e notórios. Não encontrará nenhum.

Nas cadeias, ladrões, só os que roubam galinhas. E assassinos, só os que não têm padrinhos políticos.

Viva a República!

PRESTE ATENÇÃO!

Três coisas destroem o homem: muito falar e pouco saber; muito gastar e pouco ter; muito presumir e pouco valer.



O PSIQUIATRA — Pelo que vejo, a sua vida sentimental tem sido atribulada...

**Carreta**

# A Sofística do Ministro da Fazenda

Não causou surpresa o despacho do Ministro da Fazenda exarado no inquérito administrativo procedido na Alfândega do Rio de Janeiro. O sr. Alkmim não modificou a comprometedora atitude que vem mantendo, desde que as fraudes foram denunciadas. O depoimento do conferente que trouxe a público os fatos está incorporado ao discurso do deputado Aliomar Baleeiro, pronunciado ao findar a última legislatura. Demonstra, com citação até do número dos despachos de importação, existir no processo inicial da denúncia a prova da sonegação de ágios, direitos, imposto de consumo e taxa de previdência social. Será possível que um furto de bilhões, que ninguém pode obscurecer ou negar, não tenha autores e responsáveis? Quem pode aceitar a isenção do inspetor da Alfândega num caso dessa ordem, que era do seu conhecimento mesmo antes de assumir a chefia de sua repartição? Muita razão tem o sr. Juraci Magalhães — damos-lhe razão neste caso, embora lhe façamos sérias restrições à atuação política — em afirmar que neste governo os crimes ficarão impunes e os desonestos continuarão a gozar o proveito de suas façanhas. Na realidade, bastaria pegar esse processo para satisfazer à sociedade a curiosidade do líder da maioria no Senado, Sr. Filinto Müller e tapar-lhe a boca. Mesmo com o propósi-

**Salvar de qualquer modo seus apeniguados — A Comissão de inquérito prevaricou — Conseguirá o sr. Alkmim encobrir o crime dos contrabandistas? — Se o sr. Cubiche, que quer mesmo punir desonestos, basta passar uma vista no processo...**

to deliberado do ministro Alkmim e de seus auxiliares de acobertar os ladrões, os crimes e os autores ressaltam escandalosamente. Será preciso mostrar que comissão encarregada de apurar determinado delito, não ouvindo seus agentes e autores, deixa de cumprir sua missão e, portanto, prevarica? Pode-se admitir que um ministro de Estado, indiferente a essa gravíssima falta, julgue o processo sem punir severamente os membros da comissão?

As irregularidades na Alfândega, pelo vulto dos prejuízos causados ao país, são incontestáveis. Só um cidadão irresponsável, um ministro absolutamente ignorante dos assuntos da sua pasta, poderia afirmar, como fez o sr. Alkmim em seu despacho: "Foram cobrados os tributos devidos à Fazenda Nacional." Eis aí, bem claro, o que há de inverídico e inverossímil no despacho ministerial.

## SOFISMA INÁBIL

Admite o ministro Alkmim, na linguagem confusa do seu despa-

cho, que foi excedido o limite do crédito dos mandados de segurança e que isto só se pôde apurar por estimativa, função de competência exclusiva da Cacex. Se S. Excia. se desse ao trabalho de ler a lei 2.145 e a legislação aduaneira atinente ao caso, não teria feito tão arriscada afirmativa. O que aquela lei atribui à Cacex sobre preços, reduz-se apenas à fiscalização na fase inicial do processo de licença prévia. Nessa fase, quando o importador apresenta ao Banco a documentação relativa à importação pretendida, é que a Cacex, nos termos do inciso II do artigo 1.º da lei que a criou, exerce a sua fiscalização para verificar se realmente os preços declarados podem corresponder à quantidade, aos pesos, medidas e tipos das mercadorias.

Aceitar o argumento de que essa fiscalização de preços extendia-se à fase final da importação — **à do recebimento dos artigos** — seria admitir que à Cacex competia exercer também nessa fase a fiscalização da quantidade e tipo das mercadorias e, conseqüentemente, que se anulava a inspeção aduaneira. Mantidas como estão, no entanto, as atribuições das Alfândegas, não se pode conceder essa preponderância da Cacex. Além disso, na conferência das mercadorias ou na revisão dessa conferência na nota de im-

(Continúa na página 41)



## USE... FIXADOR

# gumes

**NÃO É GORDUROSO  
SUBSTITUE AS BRILHANTINAS**

**ENCONTRA-SE A VENDA NAS BOAS CASAS E EM APLICAÇÕES NAS BARBEARIAS**

## DITADURA NA CLASSE DOS ENGENHEIROS

(Continuação da página 11)

dato dos Conselheiros Regionais terminará nas datas correspondentes aos períodos para os quais foram eleitos". Qualquer observador e conhecedor da manufatura legislativa dos tempos ditatoriais pode afirmar que este decreto — tão nitidamente personalista — veio prontinho do gabinete do Presidente do Conselho Federal.

E tão apressada foi essa legislação em causa-própria, que o Diário Oficial — doze dias após — republicou o Decreto-Lei com uma **Retificação** importantíssima para o Presidente do Conselho. Era o art.º 38 que recebia um enxertozinho. Rezava este artigo final simplesmente assim: "Revogam-se as disposições em contrário". E passou a ser assim: — "Artigo 38. — Em vez do que está, leia-se: Revogam-se as disposições em contrário. **entrando o presente Decreto lei em vigor na data da publicação**".

Havia passado o grande susto de possibilidade do novo Chefe Constitucional da Nação, dentro de oito dias, invalidar o Decreto-Lei ad hoc.

E dessa sorte o novo Presidente da República não mais poderia exonerar o Presidente do Conselho, que passava a têr, na sua frente, mais três anos para seguramente elaborar as Resoluções que iam deformar toda a inspiração, alta e democrática, da criação do Conselho — que proibia reeleições e obrigava renovações trienais. Dentre tais Resoluções — filhas naturais deste segundo Decreto — se destacam a de n.º 46, em que se prorroga mais uma vez o mandato do Presidente, desta feita até 1949; a de n.º 48, sobre a composição dos Conselhos Regionais e a de n.º 63, sobre a Consolidação definitiva de todas as Resoluções do Conselho Federal — baixada em 3 de Setembro de 1946, poucos dias antes da promulgação da nova Constituição — quando terminaria a enxurrada de Decretos-Leis.

Estava tudo realmente consolidado, inclusive as listas tripartites e exclusive a proibição da reeleição ou recondução.

Esta é a primeira VERDADE inteira, completando a meia-verdade da Refutação n.º 1.

## 2.º ITEM — Também não existe refutação à reportagem de CARETA.

Em primeiro lugar, CARETA transcreveu o decreto de 1933, em que se fixa em 10 o número de Conselheiros efetivos — dos quais 6 eram eleitos em Assembléia democrática e 3 indicados pelas Escolas. O décimo era designado pelo Governo Federal.

A Refutação pomposamente afirma que os Conselheiros Federais atualmente são 12, sendo 9 eleitos por **delegados eleitores** dos Conselhos Regionais — segundo o novo Decreto-Lei, elaborado por ele mesmo. Omite, entretanto, de liberadamente, o fato de que os 3 Conselheiros a mais são **suplentes** e não **efetivos**. Permanece, pois, em pé, a informação de "CARETA" sobre os Conselheiros **efetivos**. Em segundo lugar, a conclusão desse item — que o "Presidente do Conselho Federal não nomeia Conselheiro Federal" — **não é verdadeira**. CARETA não afirmou tal inverdade. O que CARETA estampou é que o Presidente do Conselho Federal **nomeia os Presidentes dos Regionais**, como se examinará no item seguinte.

Esta é a segunda VERDADE integral, corrigindo a meia-verdade e a inverdade final da Refutação n.º 2.

## 3.º ITEM — Outrossim, não há consistência nessa terceira parte da Refutação. O que o Presidente do Conselho aduz nesse item é somente outra meia-verdade.

Para que todos os Engenheiros e Arquitetos do Brasil tenham a visão completa e nítida deste importante item, somos forçados a sintetizar a Legislação sobre o assunto.

Na Resolução n.º 2 do Conselho Federal, elaborada por Pedro Rache, em 1934, os Conselhos Regionais eram compostos e presididos democraticamente. O Presidente seria um representante do Conselho Federal, havendo 3 membros designados pelas Escolas Estaduais e 6 membros eleitos pelas Sociedades ou Sindicatos de Classe, sendo um representante por 100 associados legais. **Não poderia haver reeleição** e, conseqüentemente, recondução de Presidente — estatuiu-se no art.º 3, parágrafo único:

Decorridos quatro anos — já como Presidente do Conselho Federal o Sr. Morales de los Rios — foi baixada a Resolução n.º 19, com quatro considerandos que são uns "amores". Assim — apesar de reconhecer a necessidade do redízio dos Conselheiros e aproveitar a capacidade do maior número possível de Engenheiros — achava conveniente, porém, dilatar o prazo de "colegas" e então resolve suprimir, na Resolução de Pedro Rache, as palavras — "**não podendo haver reeleição**".

A Resolução n.º 19, de Morales de los Rios, era a negação da de Pedro Rache — a da voz de todos os Engenheiros do Brasil obrigatoriamente ouvida todos os anos, através de publicação da lista dos delegados eleitores no Diário Oficial e num grande jornal, em pleitos democráticos, sem oligarquias.

Pouco antes, o mesmo ilustre Sr. Morales, como Presidente, baixara outra Resolução, de n.º 13, sobre o mandato dos Presidentes dos Conselhos Re-

gionais, encurtando-o para três anos — sem mexer no seu próprio mandato — e estabelecendo que nas listas triplices, a serem enviadas pelos Regionais, poderia o **Presidente em exercício constar da indicação.**

Como se vê, era a derrogação total do rodízio, tão sábia e prudentemente estabelecida por Pedro Roche.

O Presidente do Conselho, através de sua influência e informação pôde, portanto, votar ou aprovar o nome dos Presidentes dos Regionais.

Mais grave ainda:

Pela Resolução n.º 20 — também do Sr. Morales de los Rios, já imposta em pleno Estado Novo, em 1939 — em que se fixavam as relações do Presidente do Conselho Federal com os Presidentes Regionais, estabeleceu-se a **Cassação** de seus **Mandatos** pelo Conselho Federal.

Em comentário à sua própria legislação fascista, o referido Presidente assevera — a fls. 184 do Volume de 1947 — que “a Resolução acima tem por fim tornar mais **eficientes e continuas** as relações entre o Presidente do Conselho Federal e os seus **delegados de confiança** (sic) — ou sejam os Presidentes dos Conselhos Regionais”.

Estava perfeitamente montada a aparelhagem de coação.

Efetivamente, os delegados de confiança do Presidente do Federal presidem à escolha dos componentes da lista triplíce em que eles figuram. Vai esta lista para o Presidente do Conselho que, hábil e diplomaticamente, convence os demais conselheiros das vantagens da recondução do Eng.º Fulano e do afastamento do Eng.º Beltrano. E o plenário sacramenta a confirmação dos que continuam a merecer **confiança**.

E então o Presidente do Conselho, usando de suas atribuições, **nomeia** o Presidente do Regional. É especialmente o que se nota na 5a. Região do Distrito Federal. Estado do Rio, onde o Presidente está em exercício há 17 anos.

Para completar esses esclarecimentos em torno desse item importantíssimo, vamos transcrever as próprias palavras do Sr. Morales de los Rios, estampadas na página 231 da referida publicação do Conselho Federal, em 1946, logo após o novo decreto: — “Depois de quasi treze anos de estar constituido, o Conselho Federal necessitava de uma reorganização no que dizia respeito á escolha de seus membros. Com a Resolução (n.º 46), o número de Conselheiros Federais passou a sêr de treze, pois foram criados três cargos de **suplentes**... Outra alteração fundamental consistiu na adoção de **outro sistema** na escolha dos Conselheiros Federais... A escolha dos mesmos se processava por **delegados eleitores, representantes das Sociedades (de Engenharia e de Arquitetos.** Ao passo que (agora) os

relegados eleitores são os **representantes dos Conselhos Regionais.** Consegue-se assim **interessar** os Regionais na **constituição do Federal**”.

Nada mais é mister acrescentar-se para corroborar todas as afirmações de CARETA nesta campanha que interessa a mais de 15 mil profissionais de diversíssimas especialidades.

Esta é a terceira VERDADE inteira, afastando as meias-verdades com que se revestiu a 3a. Refutação.

4.º ITEM — Neste tópico, a 4a. Refutação passa a ser “Explicação”, feita com a língua na bochecha, sonora e rotunda, com ares de simplicidade evangélica.

Realmente, todo mundo sabe que as contas do Conselho — como as das miríades de autarquias, do Ministério do Trabalho e dos demais — são submetidas ao Tribunal de Contas e aprovadas de plano, pois somente as que infringem “tecnicidades” e “burocracias” é que baixam em diligência para, depois de serem satisfeitas, serem aprovadas.

O que importa realmente no caso são os Presidentes dos Conselhos — Federal e Regionais — como diretores da Mesa, darem publicidade ampla dos Balanços Mensais e Balanços Anuais, prestando informações completas e claras sobre o que os Conselhos **recebem, o que gastam e como gastam.**

É no exame dessa **Despesa** — detalhada e claramente exposta, discriminando as verbas de **Representação, de Viagens, de Festas e Comemorações, de Impressão, de Pessoal, de Automóveis de Transporte, de Carros Oficiais** — é que o vastíssimo número de Engenheiros e Empresas de Engenharia no Brasil pode ajuizar soberanamente da aplicação da grande massa de dinheiro que paga aos Conselhos de Engenharia, com somente 103 Conselheiros Federais e Regionais.

Não se trata de pôr ou não em dúvida a honrabilidade de Tesoureiros e Presidentes de Conselhos. Do que se trata, em verdade, é simplesmente do **dever** deles — de **espontaneamente** prestarem esclarecimentos públicos anuais, sobre como se gastaram as vultosas contribuições pagas por profissionais e empresas de todas as castas.

Trata-se, outrossim, de **direito** que assiste a cada uma das dezenas de milhares de contribuintes obrigatórios dos Conselhos de Engenharia. Todo contribuinte deve ter direito de fiscalização, através do voto.

Não se trata, no caso vertente, de “delegas”. Nem perderíamos nosso tempo se tal acontecesse.

Trata-se de homens respeitáveis que não se devem impertigar — mas ao contrário devem ser os primeiros a dar espontaneamente a divulgação de relatório esclarecedor para a classe imensa

dos que mourejam na Engenharia, na Arquitetura, na Construção, na Agrimensura, na Química Industrial, na Mecânica, no Transporte — e que sustentam os Conselhos de Engenharia.

Esta é a quarta VERDADE completa, reduzindo a "pruderie" da Explicação n.º 4, às suas devidas proporções.

5.º ITEM — Nada há que contestar nesta quinta Refutação. Estamos, neste passo, perfeitamente concordes — por tudo que acima se expôs — de que não pode sêr posta em dúvida a honorabilidade dos Conselheiros ilustres, Federais e Regionais, que desde 1934 ocuparam seus postos nos Conselhos — Federal e Regionais — nos dois períodos em que se divide a história da Presidência Federal — um de ano e meio, outro de 22 anos.

Reciprocamente, não pode sêr posto em dúvida o direito de todos os contribuintes de saberem como está sendo empregado a crescente massa de dinheiro arrecadada pelos Conselhos, quer das pessoas físicas, quer das jurídicas — feita por Legislação Fiscal em causa-própria.

Assim também pensa o "CORREIO DA MANHÃ", que, em sua edição de 23 de Novembro de 1956, estampava, em sua página Editorial, o seguinte tópico: —

#### CONSELHOS DE ENGENHARIA

"Os Conselhos — Federal e Regional de Engenharia e Arquitetura — são dirigidos por conselheiros ou consultores técnicos, homens do maior tirrcínio. Não lhes escapam, de certo, à experiência e sensibilidade, e principalmente à matemática, os fatores da conjuntura brasileira. O Conselho Regional vive das anuidades pagas pelos engenheiros, ar-

quitetos, contrutores e categorias similares, cumprindo funções de órgão fiscalizador. Planeja-se, ou já foi assentado, o aumento dessas anuidades, a partir de janeiro, numa verdadeira extorsão ao bolso do contribuinte, uma vez que não encontra precedentes em qualquer setor, em matéria de majorações.

A anuidade dos profissionais sofrerá aumento de 400 por cento; a das firmas individuais, de 750 por cento, e das firmas coletivas o aumento será de 1.500 por cento. Destinam-se a que, os aumentos? A aumentar os ordenados dos conselheiros, datilógrafos e contínuos. Não se vê mais um aumento de 40 por cento, 75 por cento ou mesmo 100 por cento, como aconteceu com os funcionários civis e militares da União, mas de 400 a 1.500 por cento. E os conselheiros levistam em causa própria. O Conselho Federal, por sua vez, que recebe 1/5 da receita dos regionais, terá, em conseqüência, aumento nas mesmas bases. Trabalhará tanto assim o Conselho Federal? Seria interessante conhecer do Conselho Federal e do Regional quanto ganham, atualmente, e quanto passarão a ganhar um conselheiro e um contínuo (o que faz o cafezinho). O contribuinte do CREA precisa saber o destino do seu dinheiro".

Assim também julga o colunista João Duarte Filho, da TRIBUNA DA IMPRENSA, que em Setembro de 1946 escrevia, sob o título "Vigência do Estado Novo": Dominou, escravizando-as, profissões, como no caso do Conselho de Engenharia e Arquitetura..."

— 0 —

Uma coisa é, entretanto, certa.



— Outro vendedor! Aqui!...

Careta

A atual entrosagem do Conselho Federal e dos Regionais não pode mais continuar, pois constitui círculo hermetico, ao qual só um grupo reduzido tem acesso.

Dos 52 Conselheiros citados nesta 5a. Refutação, 36 exerceram o mandato durante 11 anos — de 1934 a 1945. Depois do Decreto-Lei de 1946 até 1957 — ou sejam outros 11 anos — somente 16 Conselheiros. Vê-se que na vigência da Resolução de Pedro Rache, passaram mais do dobro de conselheiros do que no último período. Não é mister abordar o que se passa nos Conselhos Regionais.

Oligarquia, segundo as raízes helênicas, significa governo de poucos.

Pelo exposto, até o eminente Presidente do Conselho Federal poderá tirar suas conclusões, conclusões que nos pode enviar com outra majestosa Refutação.

Não se esqueça, porém, desta vez, de nos mandar, também, cópias de todos os Balanços, da gestão de

todos os Conselhos, de 1940 a 1957, contendo os pormenores aludidos no item 4.º desta Contestação.

E como Goethe, somente deprecamos: — "Luz! Mais luz!"

— 0 —

## AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

**Roanoke (Virgínia)** — A Polícia deteve Ken-ny Calhoun, porque, sendo analfabeto, pedia a pessoas prestativas, especialmente caixas de loja, que enchessem os cheques falsos que utilizava, depois de colocar no lugar competente assinatura absolutamente ilegível.

### A SOFÍSTICA DO MINISTRO DA FAZENDA

portação, a Alfândega, apenas, tem competência legal para impugnar os valores declarados. Isto está definido nas Preliminares da Tarifa, no regulamento do imposto de consumo e, mais remotamente, no Decreto n.º 4.910, de 10 de Janeiro de 1925, nesta parte ainda em vigor. O arbitramento de valor, feito nas normas legais, que é a solução exclusiva e eficiente para o caso, coincide nas suas normas com a da determinação do custo das mercadorias adotadas pelo comércio. O processo obedece rigorosamente, até hoje, aos preceitos legais.

A Cacex só tem competência para **calcular** valor de mercadorias de acordo com o artigo 45 do Decreto n.º 34.893 de 5-1-54, para a cobrança dos 150%, no caso de se permitir a entrada de mercadoria chegada sem a licença (inciso V do

artigo 2.º do decreto acima). Nesse caso, a mercadoria já deve ter sido entregue ao consumo e a Alfândega exclusivamente, em caso de revisão e pelo processo prescrito em lei — o arbitramento — pode determinar o valor dos artigos importados, para que a Cacex, diante dessa apuração, promova a cobrança dos ágios e imponha as penalidades cabíveis.

Diante do exposto, fica evidente o desacerto da decisão ministerial, determinando que a Cacex atribua às mercadorias importadas valores reais e definitivos. Aquela dependência do Banco do Brasil, além de não ter competência legal para tanto, carece de meios para fixar esse valor.

### O ARBITRAMENTO

O processo de arbitramento, de exclusiva competência das Alfândegas, no qual o importador tem as-

segurado plenamente o direito de defesa — inclusive juntar documentação hábil, que comprove o valor real dos artigos no mercado internacional — é cabível em face da lei. Não se invoque que sua aplicação se faz apenas para cobrança do imposto de consumo. As mercadorias têm valor certo, embora sujeito às oscilações do mercado exportador. Se determinado de acordo com normas universalmente aceitas para a cobrança de um imposto, não há razão de ordem legal e jurídica para que esse valor não seja o único e o válido para o cálculo de qualquer outro tributo, taxa ou gravame. Esta é a verdade. Os sofismas do sr. Alkmim só servem para comprometer, cada vez mais, a sua administração.

Se o sr. Juscelino Cubicheque quer, realmente, tomar conhecimento das deshonestidades ocorridas em seu governo — elas existem às toneladas! — bastará passar uma vista neste escabroso caso.

# PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,  
QUEDA DOS CA-  
BELOS E DEMAIS  
AFECCÕES DO  
COURO CABELUDO.  
TONICO CAPILAR  
POR EXCELÊNCIA

# Careta

ENCONTRA-SE A VENDA  
nas principais bancas de jornais e  
revistas de todo o país, ao preço de  
Cr\$ 5,00

AGENTE GERAL PARA O  
BRASIL  
**FERNANDO CHINAGLIA**  
DISTRIBUIDORA S. A.  
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.  
Rio de Janeiro  
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS  
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Li-  
vrraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto  
Velho).

AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda.,  
Rua Henrique Martins, 177/181  
(Manáus).

PARÁ: Albano H. Martins & Cia.,  
Trav. Campos Sales, 85/89. (Be-  
lém).

MARANHÃO: Ramos d'Almeida,  
Praça João Lisboa, 114, (São Luís)

PIAUÍ: Cláudio Moura Tote, Rua  
Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina.)

CEARÁ: J. Almor de Albuquerque  
& Cia., Praça do Ferreira, 621  
(Fortaleza).

RIO GRANDE DO NORTE: Luis  
Romão, Av. Tavares de Lira, 48  
(Natal).

PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Rio  
chuelo, 266, (João Pessoa).

PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua  
da Matriz, 121, (Recife).

ALAGOAS: Distribuidora de Jornais  
e Revistas Ltda., Rua da Boa Vis-  
ta, 111 (Maceió).

SERGIPE: Livraria Regina Ltda.,  
Rua João Pessoa, 137, (Aracaju)

BAHIA: Distribuidora de Revistas,  
Souza, Ltda., Rua Saldanha de  
Gama, 6, (Salvador).

MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora  
de Jornais e Revistas Ltda., Av.  
Andradas, 280, (Belo Horizonte).

ESPIRITO SANTO: Alfredo Copelli-  
lo, Rua Jerônimo Monteiro, 361,  
(Vitória).

SÃO PAULO: Distribuidora de Jor-  
nais e Revistas, A Intelectual S  
A., Avenida Casper Líbero, 36 -  
3.º and., salas 307/8, (São Paulo)

PARANÁ: J. Chignone & Cia. Ltda.  
Rua 15 de Novembro, 423, (Curi-  
tiba).

SANTA CATARINA: Arthur Beck  
Caixa Postal 130, (Florianópolis).

RIO GRANDE DO SUL: Salvador  
La Porta, Rua 7 de Setembro, 723,  
(Porto Alegre).

MATO GROSSO: R. Carvalho &  
Cia., Praça da República, 20,  
(Cuiabá).

GOIÁS: Agício Braga, Av. Anhan-  
guera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TODAS AS GRANDES  
CIDADES DOS ESTADOS, SUB-  
AGENTES ENCARGADOS DE  
NOSSA DISTRIBUIÇÃO

Careta

## BARBAS

Barbas são ornamento capilar  
da cara do homem; não, porém,  
penhor de virilidade, tanto que  
há nos circos mulheres barbadas.

As barbas de homem podem  
servir de aval a promissórias, co-  
mo as que garantiram a D. João  
de Castro um empréstimo do in-  
glês. É verdade que hoje estão  
meio desmoralizadas, tanto abu-  
saram os que as invocavam como  
garantidoras de caráter. Quem  
poderia, nos tempos atuais, ar-  
rancar de um banqueiro inglês  
ou de outro qualquer país um  
pequeno empréstimo fiado no  
prestígio das barbas?

Como tudo neste mundo, as  
barbas obedeceram sempre à mo-  
da e são arranjadas das fórmas  
mais estranhas, desde a encara-  
colada dos assírios, à andó dos  
nossos avós. Houve povos que  
as aboliram e não eram menos  
machos. Outros, bem barbados  
celebrizaram-se pela malícia e pe-  
la covardia.



— Sou homem de barba na  
cara! eis a advertência antiga e  
hoje fóra de moda. Raspámos to-  
das as cara, no sentido pró-  
prio e no figurado.

Nossos políticos são glabros,  
não têm na queixada a auste-  
ridade das barbas de D. Pedro  
II e na alma um pinga da sua  
decência.

Talvez por isso nos vejamos  
abarbados com tantas coisas ver-  
gonhosas que sucedem em nossa  
terra. Um saltador do Banco do  
Brasil não lograria o lugar de  
contínuo de repartição — o veto

de velho imperador seria impla-  
cável — quanto mais o de man-  
da-chuva da política e da admi-  
nistração!

Pedro II poria na cadeia os  
farristas do câmbio, os piratas  
do fundo sindical e toda essa  
canalhocracia de contrabandis-  
tas que está criando para o Bra-  
sil no estrangeiro — triste re-  
nome... a terra da patifaria.

Os homens de barbas... Bar-  
bas mesmo, dignas desse nome,  
hoje, só as de milho!

Nem ao menos tomamos a i-  
niciativa de pôr nossas barbas de  
môlho, ao vermos arderem as do  
vizinho.

Ai temos as expressões em que  
entram os pêlos da cara humana:  
barba a barba, isto é, cara a ca-  
ra, coisa que pouca gente tem co-  
ragem de fazer ante os poderosos  
e os tiranos. “À custa da barba  
longa”, isto é, a expensas do pai,  
referindo-se a filho ocioso; se a-  
plicada aos parasitas do país,  
mudar-se-ia em “à custa da  
mãe... Pátria”. Isso, porém, se-  
ria mexer com muita gente e não  
vale a pena.

Em resumo: a decadência da  
barba física e moral é um fato.  
Quanto a mim, considero a barba  
do homem muito menos estética  
e interessante do que a dos gatos.

Dos gatos que são o terror dos  
ratos.

Z E N O

—v—

TROVA

Digo tudo sem receio...  
(Sei. amor, que não aprovas...)  
— Meu coração retalhei-o  
e dos pedaços fiz trovas...

Luiz Otávio

“Cantigas para esquecer”

13.4-1957



# Vinol

**SANGUE  
MAIS  
VERMELHO**

Vinol

**Vinol**

DIRECCOIS

**COMBATE A ANEMIA**